

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

**JHONATHAN FRANCO DE SOUZA NUNES**

O USO DE PODCAST NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Rio de Janeiro

2017

JHONATHAN FRANCO DE SOUZA NUNES

**O USO DE PODCAST NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Bruna S. do Nascimento

Rio de Janeiro

2017

Ficha catalográfica

Nunes, Jhonathan Franco de Souza  
N972u O uso de podcast na Competência em Informação /  
Jhonathan Franco de Souza Nunes; orientador Bruna S. do  
Nascimento. – Rio de Janeiro, 2017.  
67 f. :il.

Monografia (Graduação em Licenciatura em  
Biblioteconomia) -- Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro, 2017.

1. Podcast. 2. Competência em Informação. 3. Fontes de  
Informação. I. Nascimento, Bruna S. do, orient. II. Título.

CDD 028.7

**JHONATHAN FRANCO DE SOUZA NUNES**

**O USO DE PODCAST NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 2017.

---

Profa. Dra. Bruna S. do Nascimento  
Orientadora

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira  
Membro interno

---

Prof. Dra. Simone Weitzel  
Membro externo

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Ari e Mônica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e seu corpo docente que propiciaram a realização deste trabalho e me ensinaram tanto.

À minha orientadora, Bruna S. do Nascimento, por me guiar nesta pesquisa, com tanta sinceridade e paciência.

À Família Franco, com meus avôs, Acir e Maria; minha tia e seu marido, Adriana e Alex; meus primos Bruna e Pablo.

À Família Farias, Angela e Jonas, por me aceitarem em sua família.

Aos meus pais, Mônica e Ari, por sempre me ajudar e me dar forças para continuar superando as adversidades da vida.

Aos meus amigos, Felipe Rufino, Leonardo Gomes, Wilson Moura e Gustavo Olaio, por todos os anos na Universidade.

E, ao meu amor, Magna Farias, por todo amor e carinho, segurança e compreensão, além de ler e comentar cada palavra desta pesquisa.

O livro é a grande memória dos séculos...  
se os livros desaparecessem,  
desapareceria a história e,  
seguramente, o homem.  
Jorge Luis Borges

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Critérios de Avaliação de Fontes na Internet.....	36
Quadro 2 – Avaliação Fronteiras da Ciência.....	41
Quadro 3 – Avaliação Popularium .....	44
Quadro 4 – Avaliação Nerdcast.....	47
Quadro 5 – Avaliação Mamilos.....	50
Quadro 6 – Avaliação Xadrez Verbal.....	53
Quadro 7 – Avaliação Geral dos <i>podcasts</i> .....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 PODCAST .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.1 Tipos de podcasts .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.2 Formatos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.3. Aplicações.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.4 Podcasts no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 AS FONTES DE INFORMAÇÃO: DAS GERAIS AOS PODCASTS.....</b>	<b>28</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 COLETA DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 UNIVERSO E AMOSTRA .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4.1 Fronteiras da Ciência .....</b>	<b>40</b>
<b>3.4.2 Popularium.....</b>	<b>44</b>
<b>3.4.3 Nerdcast.....</b>	<b>46</b>
<b>3.4.4 Mamilos .....</b>	<b>50</b>
<b>3.4.5 Xadrez Verbal.....</b>	<b>52</b>
<b>4 RESULTADOS GERAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>5 PODCASTS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## RESUMO

A Competência em Informação é como um processo complexo e árduo, com o intuito de desenvolver habilidades e competências aos indivíduos, além de estimular o processo de aprendizado ao longo da vida. Para isto, no entanto, é necessário utilizar ferramentas e métodos para a realização deste procedimento. Dentre as possíveis ferramentas, oriundas do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o *podcast* consiste como foco deste trabalho. Em vista disto, o *podcast* é uma fonte de informação moderna, exclusiva do meio digital, no formato de áudio e/ou vídeo. Neste contexto, identificar como os *podcasts* se constituem como uma ferramenta para auxiliar a competência informacional configura como objetivo principal da pesquisa. Este estudo é do tipo descritivo. A coleta de dados ocorreu a partir dos critérios de avaliação de fontes de informação sugeridos por Tomaél (2004) e a análise contém caráter qualitativa. Infere-se ao final desta pesquisa que a mídia *podcast* tem o potencial de ser uma fonte de informação autêntica e confiável para o aprendizado contínuo, inculcando em seus indivíduos uma das características primordiais para uma pessoa competente.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Competência em Informação. Fontes de Informação.

## ABSTRACT

The Information Literacy is a complex and arduous process, with the aim of developing skills and competences in the individuals, as well as instilling lifelong learning thinking. For this, however, it is necessary to use tools and methods to carry out the procedure. Among the possible tools, coming from the development of Information and Communication Technologies (ICTs), is the podcast. Chosen as the focus for this research, the podcast is a modern source of information, unique to the digital medium, with audio and / or video format. In this context, identifying how podcasts constitute a tool to help informational literacy is the main objective of the research. This study is of the descriptive type. The collection of data occurred from criteria of evaluation of sources of information suggested by Tomaél (2004) and a qualitative analysis. Infers at the end of this research that the podcast media has the potential of an authentic and reliable source of information for the continuous learning, including its own key functions of primary to a competent person.

**Keywords:** *Podcast*. Information Literacy. Sources of information.

## 1 INTRODUÇÃO

No momento atual, produzimos mais informação do que em toda nossa História. As inovações tecnológicas imperam, sem qualquer moderação, modificando as estruturas sociais e aumentando o fluxo de informação e conhecimento. Por conta disto, considera-se a sociedade contemporânea como: Sociedade da Informação.

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (2000, p.3):

Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. Rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos – a viver na Sociedade da Informação (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000, p.3).

Por conseguinte, em decorrência desta característica intrínseca à sociedade, a informação tornou-se mais acessível, seja nas mídias impressas ou eletrônicas. Agora, as fontes de informação não estão presas em páginas de livros ou jornais, mas também atuantes no mundo virtual, estando a apenas um *click* do usuário. Isto, contudo, gera uma problemática: o acesso à informação de qualidade.

A quantidade de informações disponíveis na internet diariamente, a facilidade para disponibilizar essas informações e a velocidade com que elas podem se modificar são fatores que exigem, cada vez mais, a adoção de algum tipo de critério para avaliar a qualidade da informação no momento de selecioná-la. (TOMAÉL, 2000, p.3)

Diante deste novo cenário, repleto de informações disponíveis, manifesta-se a inevitabilidade por indivíduos competentes em selecionar, avaliar e usar com a eficácia o conhecimento acessível, cientes do aprendizado ao longo da vida. Estes pontos caracterizam o processo conhecido como Competência em Informação.

Dudziak (2001), ao enumerar os pontos característicos dos indivíduos competentes em informação, determina que explore o mundo da informação e consigam “identificar e manusear as fontes potenciais da informação” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Para isto, no entanto, este indivíduo deve estar ciente do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), acompanhando os novos tipos de fontes de informação que surgem pela Web, como as mídias sociais: Facebook e Twitter; e os blogs

e *sites*. Contudo, dentre essas novas fontes de informação, para o cumprimento deste trabalho foi escolhido o *podcast*.

O *podcast* é como um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda. Você pode ouvir o que quiser, na hora que bem entender. Basta acessar e clicar no play ou baixar o episódio. [...] O *podcast* é um conteúdo de mídia (geralmente áudio) transmitido via RSS. (MIRO, 2014, não paginado)

Diante disto, com uma característica interessante para a aplicação no ensino e na Competência em informação, surge a questão: **os *podcasts* podem ser usados como uma ferramenta para auxiliar na competência informacional?**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidos conceitos-chaves – *Podcast*, Competência em Informação e Fontes de Informação. Como tratamento do problema, utiliza-se da pesquisa qualitativa, nas quais é analisado o possível papel do *podcast* na Competência em Informação.

A pesquisa está dividida em cinco seções. A Introdução, a primeira seção, engloba a apresentação do tema, problema, justificativa e os objetivos. Em seguida, como a segunda seção, encontra-se o Referencial Teórico descrevendo os conceitos que compõe a pesquisa. A seção três – *Podcasts* como Fonte de Informação para Competência em Informação – apresenta como o *podcast* pode atuar no processo de Competência. A seção quatro define os Procedimentos Metodológicos utilizados. A seção cinco expõe os Resultados Gerais da pesquisa. E, por último, a seção seis aborda as Considerações Finais.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A Competência em Informação é um tema constantemente discutido na Biblioteconomia, tanto pelo papel do bibliotecário quanto pelo impacto na vida dos usuários. Sua importância é notória ao visualizarmos o panorama geral da sociedade, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aumento da produção informacional e os com os novos tipos de fontes de informação, presente no ambiente digital. Isto, no entanto, acarreta uma nova problemática: a qualidade destas novas fontes de informação.

Em se tratando de busca de informação, não se pode deixar de mencionar a importância irrefutável das fontes de informação que, com o advento da Internet, se tornaram imensuráveis. É devido a esse grande número de fontes de informação disponíveis na Rede, que se tornou imprescindível a elaboração de critérios que avaliem a qualidade das fontes. Na próxima

seção serão abordados alguns estudos referentes a esses critérios. (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 72).

Nestas inúmeras fontes de informação que surgiram com o advento da internet, o *podcast* diferencia-se por seu formato em áudio e/ou vídeo e por sua forma de distribuição. Exclusiva ao mundo digital, o *podcast* atua como uma fonte utilizada por pessoas públicas, tanto para a confecção quanto para o uso, com seus diversos autores em *sites* e agregadores, e como uma fonte institucionalizada por universidades, cursos e por outros tipos de mídias, como canais de televisão, rádio ou jornais.

O bibliotecário, como profissional da informação e um agente para a Competência em Informação, deve conhecer e explorar as diferentes fontes de informação. Deste modo, escolher os *podcasts* como foco para esta pesquisa tem-se por objetivo apresentar este novo tipo de fonte de informação, pouco conhecido e discutido na Academia. Em consideração os aspectos da mídia, propiciando diferentes utilizações, o *podcast* viabiliza-se como uma forte ferramenta para a Competência em Informação, sendo uma importante fonte de informação para o conhecimento dos profissionais da informação.

Meu primeiro contato com os *podcasts* foi no Ensino Médio, quando estudava para o vestibular. Numa época em que a preocupação com as disciplinas e assuntos que seriam abordados na prova, a mídia apresentou-se como uma excelente forma de estudo, por seu viés científico em diversos programas, e como forma de contextualização sobre o cenário atual no Brasil e no Mundo. Com isto, ao iniciar a vida acadêmica, percebi o desconhecimento do *podcast* no ambiente universitário, principalmente ao realizar uma disciplina de Ensino à Distância, onde o professor não conhecia a ferramenta e maravilhou-se com um trabalho sobre as possíveis aplicações do *podcast* para os cursos não-presenciais. Deste modo, esta pesquisa surge com o intuito de divulgar e analisar a autenticidade e a força da mídia para um assunto tão importante na atualidade: a Competência em Informação.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos, que constitui esta pesquisa, estão nas subseções seguintes, divididos em geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Propor o uso do *podcast* como ferramenta para auxiliar a Competência em Informação.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar *podcast*, Competência em Informação e Fontes de Informação.
- b) Definir o *podcast* como uma fonte de informação.
- c) Selecionar os *podcasts* para a análise.
- d) Aplicar os critérios de avaliação de Fontes de Tomaél (2004) nos *podcasts* selecionados.
- e) Identificar, dentre os *podcasts* selecionados, quais são fontes de informação confiáveis para a Competência em Informação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o conceito de *Podcast*, dividindo-o em seções acerca dos tipos, formatos, aplicações e o histórico da mídia no Brasil, além da Competência em Informação que irão embasar este trabalho.

### 2.1 PODCAST

No início do século XXI, com o advento da Internet 2.0, novas formas de disseminar a informação foram desenvolvidas e aplicadas, transformando o contexto social e político de diversos indivíduos.

Atreladas às descobertas das novas tecnologias e ao avanço do armazenamento digital, produtores de conteúdos encontraram, neste meio virtual, um novo processo para difusão informacional: o *podcast*.

Segundo Marques e Carvalho (2009), a palavra *podcast* ou *podcasting*, foi criada por Adam Curry e Dave Winer, em 2004, originando-se da aglutinação do nome dado ao dispositivo de áudio da Apple, *iPod*, e do formato de transmissão, *broadcasting*. O termo, tão utilizado deste então, resume-se a um método de publicação de arquivos digitais na internet, seja no formato de áudio, vídeo ou imagens. Além disto, *podcast* também é conhecido como programas de áudio disponíveis na internet, sobre determinado assunto ou área.

Em agosto de 2004, Curry desenvolveu o primeiro *podcast*, intitulado *Daily Source Code*, com o intuito de demonstrar as aplicações e possibilidades desta nova mídia, além de popularizá-la. Contudo, sua propagação ocorreu um ano depois, com o desenvolvimento de dois fatores: a popularização do *iTunes*, loja virtual de música da Apple, e o aperfeiçoamento da tecnologia Rich Site Summary (RSS), sistema responsável pelo *download* automático da internet.

De acordo com Medeiros (2009), um *podcast* é caracterizado pelo uso de *feed* RSS. Esta característica única acaba por ampliar os campos de atuação e disponibilização da mídia, sendo possível utilizá-la em aparelhos celulares, MP3 e computadores.

Os *feeds* RSS resumem-se na recuperação de uma assinatura virtual do programa selecionado, através de um *link* disposto no próprio site, um usuário pode cadastrar o *feed* num agregador em seus dispositivos celulares. Nestes casos, mais comuns em aparelhos

Androids, solicita-se um usuário mais habituado com a tecnologia, enquanto os aparelhos da Apple dispõem-se do aplicativo *Podcast*, onde há uma grande biblioteca disponível para download.

Na atualidade, com a popularização de aparelhos *smartphones* na sociedade, os *podcasts* não estão mais centralizados na loja da Apple (apesar de a mesma ter desenvolvido um aplicativo apenas para esta mídia, destacando o crescimento deste formato), dezenas de aplicativos estão disponíveis nas lojas virtuais, servindo de agregadores (reunindo os programas selecionados pelo usuário) e de *feed* (utilizando o RSS para realizar o *download* automaticamente).

### 2.1.1 Tipos de podcasts

A mídia *podcast* está relacionada aos antigos programas de rádio. Acompanhando um segmento de discurso ou diálogo sobre determinados temas, os *podcasters* (produtores de conteúdo que trabalham com esta mídia) desenvolvem programas de temáticas específicas, utilizando de alguns modelos. De acordo com Medeiros (2009), os *podcasts* podem ser divididos em três modelos: metáfora, editado na grade e registro.

Os *podcasts* **metáfora** são mais próximos de um programa de rádio convencional, sendo compostos por “locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, etc., bem como um discurso e linguagem próprios do veículo” (MEDEIROS, 2009, p.9). No entanto, diferentemente das transmissões radiofônicas, este modelo é composto por um tema específico com o intuito atrair ouvintes com o mesmo gosto, como por exemplo, o *podcast* Xadrez Verbal, onde os participantes discutem os últimos acontecimentos da política internacional. Medeiros (2009) também ressalta sua característica “intermitente e assíncrono (*Ondemand*), ou seja, é um fluxo não contínuo em formatos de arquivos sonoros que são baixados da internet direto para um *software* agregado, ficando a cargo do ouvinte o momento em que será ouvido.”.

Os **editados na grade** são programas comumente utilizados por rádios institucionais, servindo como um *replay*, para aqueles que gostariam de lembrar algum ponto específico da conversa ou para aqueles ouvintes que não conseguiram acompanhar o programa ao vivo. Neste caso, as transmissões são editadas, dividindo-se ou em tópicos (destacando algum ponto importante do programa) ou num segmento contínuo reproduzindo todo programa (por exemplo, o *podcast* da Central Brasileira de Notícias, CBN). Contudo, ao acessar estes tipos de sites, Medeiros (2009) salienta a diferença entre a forma de disponibilização dos arquivos

considerados *podcasts* e “arquivos vivos”, este último sendo apenas fragmento de áudios no site da emissora, pois para ser classificado como *podcast* é necessário à indexação em formato RSS.

Ao modelo **registro**, Medeiros (2009) associa suas características aos *audioblogs*, sendo disponibilizados em *blogs* pessoais ou coletivos (por exemplo, o Blog da Guerrilha, destinado à divulgação de campanhas de marketing), salientando a necessidade de uma indexação em RSS tanto para constituir como uma mídia *podcast* como para diferenciar dos *audioblogs*.

### 2.1.2 Formatos

Adentrando no aplicativo *Podcast* no *iOs*, ou nos agregadores disponíveis do *Android* é notório os diferentes formatos dessa mídia. Aguiar, Carvalho e Maciel (2009, p.173), em *Taxionomia do Podcast*, afirmam:

Os *podcasts* podem ser áudio, vídeo e a combinação de imagem com locução, que Salmon e Edirisingha (2008) designam por *enhanced podcast*. O *podcast* em vídeo é designado por *vodcast* (Salmon & Edirisingha, 2008) ou *vidcast* (Newbutt et al, 2008), incluindo ainda a possibilidade de captação do ecrã com locução, neste caso referido como *screencast*. (AGUIAR; CARVALHO; MACIEL 2009, p. 173).

Os *enhanced podcast*, como os autores bem elucidam, são programas que mesclam áudio e imagens, com o intuito de transmitir as informações com mais exatidão. Nestes casos, é utilizado algum reprodutor de áudio específico, por exemplo, o aplicativo *WeCast*, ou ainda o próprio *podcast* disponibiliza um aplicativo com essa funcionalidade, por exemplo *NerdCast*, do site *Jovem Nerd*.

Os *vodcast*, ou *vidcast*, são *podcasts* em vídeo, comumente utilizado por canais de televisão ou produtoras de cinema. São clipes curtos, compondo alguma pequena história ou apresentando algum cenário. Também tem sido bastante utilizado por empresas para apresentar mostruários e propagandas. Enquanto os *screencasts* resumem-se a vídeo-aulas ou tutoriais, podendo ter áudios integrado ou não.

### 2.1.3. Aplicações

Desde sua criação, em meados de 2004, a mídia vem sendo utilizada sobre múltiplos vieses. No início, ao combinar os diálogos com o gosto musical de seu apresentador, os *podcasts* tomaram uma forma mais descontraída, assumindo uma postura mais voltada para os tipos “metáforas”. Contudo, assim que sua popularidade atingiu níveis globais, diversas aplicabilidades surgiram para esta mídia, desde o âmbito mercadológico (como já comentados nos *screencast*) até os da educação.

Em uma rápida pesquisa no Google, combinado os termos “*podcast*” e “educação”, encontra-se 583.000<sup>1</sup> resultados apenas em língua portuguesa. Ao realizar a mesma pesquisa no Google Acadêmico, encontra-se um resultado de 5.390<sup>2</sup>. Este número, tão expressivo, é apenas um ponto capaz de refletir a utilização da mídia nos processos educacionais.

De acordo com Aguiar, Carvalho e Maciel:

O *podcast* áudio, designado também por *audiocast* (McLoughlin& Lee, 2007, Webb&Cavanagh, 2008), para além de ser menos pesado, não exige atenção visual e permite maior liberdade de movimentos simultaneamente. Favorece os alunos com dislexia e com dificuldades de literacia, como refere Rosell-Aguiar (2007). Além disso, ouvir é algo natural em nós enquanto ler implica uma aprendizagem. (AGUIAR; CARVALHO; MACIEL 2009, p. 172).

Bottentuit Junior e Coutinho (2007), em “*Podcast em Educação: um contributo para o estado da Arte*”, também enumeram o potencial educativo desta mídia, dizendo:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 841)

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no dia 06 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Pesquisa realizada no dia 06 de junho de 2017.

Estas características refletem-se no número de *podcasts* de cursos de línguas, áreas do conhecimento e cursos acadêmicos. No aplicativo *Podcasts* do *iOS*, é possível observar as diversas categorias correlacionadas com a educação, tanto em língua portuguesa quanto em outros idiomas. A mídia já é um sucesso em disseminação de informação. Essa afirmação encontra respaldo em pesquisas sobre o perfil não só dos usuários, mas também da abrangência atual desse formato de divulgação de conteúdo.

De acordo com PodPesquisa, num questionário aberto, entre os dias 01 de Fevereiro a 30 de Abril de 2014, para os usuários e produtores de conteúdo da *podosfera* brasileira, englobando questões acerca do Comportamento, Preferências e Demografia, obtém-se o seguinte perfil dos usuários:

- a) Gênero: masculino (87,31%);
- b) Idade média: 25 anos;
- c) Estado Civil: solteiro (73,54%);
- d) Escolaridade: Ensino Superior (54,67%);
- e) Área de atuação: tecnologia (28,05%);
- f) Cidade: São Paulo (14,33%).

Além destes dados, também é importante destacar os tópicos relacionados ao acesso à mídia, feito, majoritariamente, em computadores (42,81%) e com Banda Larga (96,80%). Outra preferência de utilização são os *podcasts* estrangeiros com o grande número de ouvintes que também os utilizam em língua inglesa (30,42%). O perfil de uso dos *podcasts*, no que concerne ao tempo semanal despendido, foi de oito horas semanais. Por meio destas informações, consegue-se construir um usuário-padrão, ciente do uso das tecnologias, expresso na “área de atuação” e no “acesso à mídia”; com poder aquisitivo, também explícito no “acesso à mídia”; e integrante de uma elite intelectual, apresentado nos dados associados com “escolaridade” e “*podcasts* estrangeiros”.

Ainda no contexto da relação entre *podcast* e educação, Bottentuit Junior e Coutinho (2007, p.841) também ressaltam:

Como não há um modelo de ensino ideal nem mesmo uma ferramenta que prometa resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem humana, o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 841).

De acordo com Moura e Carvalho (2006), em suas pesquisas sobre a mídia, o uso de *podcast* torna-se mais eficaz em alunos motivados, revelando resultados surpreendentes. E, ao mesmo tempo, salientam as vantagens aplicadas ao professor, como as gravações das aulas, sobretudo aquelas matérias que não alteram seu conteúdo de ano em ano, ajudando-o a gerir melhor o seu tempo. Como afirma Jean-Claude Bradley, professor de química de Drexel University, “O que eu tenho a dizer sobre a química orgânica não mudou muito ao longo dos anos, então em vez de eu repeti-lo uma e outra vez, os alunos podem assistir minhas palestras e, em seguida, eu posso lidar com os alunos de um em um”<sup>3</sup> (BRADLEY, tradução nossa, 2006, *apud* KNIGHT, 2006<sup>4</sup>).

Essa é apenas uma das possíveis aplicações para os *podcasts*, seja no campo da educação ou em qualquer outro. Ao se cercar de novas possibilidades, através de uma nova mídia tecnológica, os produtores de conteúdo, ou *podcasters*, assim como os professores, poderão usufruir de novos meios para facilitar a obtenção de seus objetivos (como motivar seus alunos com um formato diferente de ensino) e expandir suas áreas de atuação (como abordar de forma mais concreta o conteúdo).

#### 2.1.4 Podcasts no Brasil

Segundo Luiz e Assis (2010), o primeiro *podcast* no Brasil foi *Digital Minds*, de Danilo Medeiros. Criado em outubro de 2004, a partir de um *blog* homônimo, com o intuito de se diferenciar dos demais.

Segue uma pequena lista, baseada nas descrições de Luiz e Assis (2010), acerca dos primeiros *podcasts*:

- a) *Digital Minds*- 20 de outubro de 2004;
- b) Gui Leite – 15 de novembro de 2004 (este *podcast* foi criado com o intuito de testar esta nova tecnologia);
- c) *Perhappiness* – 3 de dezembro de 2004;
- d) Código Livre – 13 de dezembro de 2004.

---

<sup>3</sup> “What I have to say about organic chemistry has not changed much over the years, so rather than me repeating it over and over again, students can watch my lectures and then I can deal with students one on one” (BRADLEY, 2006 *apud* KNIGHT, 2006).

<sup>4</sup> Documento *online* não paginado. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/904272e4-9997-11da-a8c3-0000779e2340>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Em 2005 foi realizada a primeira Conferência Brasileira de *Podcast* (PodCon Brasil). Neste evento, dedicado ao debate sobre a nova mídia, também foi acordado sobre a fundação da Associação Brasileira de *Podcast* (ABPod) (LUIZ; ASSIS, 2010). Concretizada um ano após sua idealização, 13 de maio de 2006, e diferente do seu evento originário, ABPod continua atuante até hoje, “com o objetivo de coordenar, orientar e representar locutores, produtores, comentaristas e divulgadores do Podcast brasileiro (ABPOD, 2017)<sup>5</sup>.”

Ainda no mesmo ano, seguindo a explosão desta mídia, um repentino declínio culminou sobre a comunidade *podcasters*. O evento, conhecido como *podfade*, ficou lembrado pelo fim de diversos *podcasts* no Brasil e no mundo, restando apenas alguns programas da dita “primeira geração”. Somente em 2006, com novos programas e sites (re)descobrimos a mídia, que uma nova geração de produtores de conteúdo foi formada e estabilizada, auxiliando à retomada do crescimento e da popularidade da mídia.

O cenário *podcast* brasileiro também foi incrementado por diversos prêmios, todos na tentativa de fortalecer, divulgar e incentivar novos adeptos. Num curto período de dois anos, entre 2006 e 2008, três prêmios surgiram, sendo Prêmio Ibest (criando uma categoria *podcast* em 2008) tendo como vencedor o *Nerdcast* do site Jovem Nerd; Prêmio *Podcast* (primeira premiação exclusiva para a mídia), também em 2008, com o *Escriba Café* como vencedor; e o *Best Blogs Brazil* (também acrescentando uma categoria para a mídia em 2008), comumente especializado em *blogs*, congratulando o *Mundo Palmeiras*, *podcast* voltado apenas para o time Palmeiras (LUIZ; ASSIS, 2010).

A partir de 2009, graças à popularização destes programas e a divulgação na *internet*, novos *podcasts* surgiram no ciberespaço. Em 2013, divulgado no site *MacWorld* (FRIEDMAN, 2013), a Apple comemorou a marca de um bilhão de assinaturas de *podcasts*, divulgando o número de 250 mil programas cadastrados e mais de oito milhões de episódios publicados.

Atualmente, não há um número exato de programas cadastrados no serviço da gigante americana, contudo, navegando por seu aplicativo *Podcast*, consegue-se ver a variedade de programas disponíveis divididos em diversas categorias, a saber: Artes, Negócios, Comédia, Educação, Jogos e *Hobbies*, Governos e Organizações, Saúde, Crianças e Família, Músicas, Notícias e Política, Religião e Espiritualidade, Ciências e Medicina, Sociedade e Cultura, Esportes e Recreação, Tecnologia, e TV e Filme. Além disso, o aplicativo no sistema da

---

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://www.facebook.com/pg/abpodcasters/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/abpodcasters/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 01 maio 2017.

Apple possibilita a visualização dos novos *podcasts*, tutoriais, cursos de língua e recursos de ajuda ao usuário.

## 2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Em decorrências dos eventos históricos da primeira metade do século XX, como a Segunda Guerra Mundial, houve alteração na relação entre a sociedade e o conhecimento. Por conta disto, como cita Orelo e Cunha (2013), a sociedade atravessou a fase conhecida como Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, caracterizando-se pela produção e pelo uso exacerbado da informação não só como insumo, mas, sobretudo, como *commodity*.

Este status inerente à informação originou-se a partir dos resultados do fim da Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, que possibilitaram avanços científicos e tecnológicos, como a penicilina, fissão nuclear e primeiros computadores de uso geral, na primeira metade do século XX e, os satélites, computadores eletrônicos e a internet, na segunda metade do mesmo século. Tais avanços foram de suma importância para modificação da dinâmica do fluxo de informações intenso que passou a ser desenvolvido a partir destes eventos, ocasionando um cenário caótico para a utilização e recuperação da informação. Portanto, a partir deste contexto, surgiu a necessidade de competências específicas que possibilitassem, ao indivíduo, o uso eficiente e eficaz não só das novas tecnologias, mas também da profusão informacional vigente (CAMPELLO, 2009). Este processo ficou conhecido como Information Literacy.

Antes do histórico acerca do *Information Literacy*, é preciso destacar a etimologia adotada para este trabalho. O termo “Competência em Informação” (CoInfo), assim como Literacia, Alfabetização Informacional, entre outros, tal qual conhecemos hoje, derivou do termo *Information Literacy*, o que indica um relacionamento de significados, ou melhor, a junção da informação com a competência. Dudziak, em seu texto denominado “*Information Literacy: princípios, filosofia e prática*” de 2003, divide o histórico da *Information Literacy*, da seguinte forma: 1970 – Os precursores; 1980 – Os exploradores; 1990 – A busca de Caminhos.

O termo, cunhado nos Estados Unidos na década de 1970, foi utilizado pela primeira vez num relatório intitulado “*The Information service environment relationships and*

*priorities*”, pelo bibliotecário *Paul Zurkowski* (*apud* DUDZIAK, 2003, p. 24). Neste relatório, é possível destacar alguns pontos, como:

- a) a informação adiciona valor ao país e à população;
- b) provavelmente 100% da população americana é alfabetizada, mas somente uma pequena porção pode ser considerada alfabetizada em informação;
- c) os recursos informacionais devem ser aplicados às situações de trabalho;
- d) existem inúmeras rotas de acesso e fontes de informação;
- e) estas rotas de acesso e fontes são pouco conhecidas e subutilizadas;
- f) técnicas e habilidades são necessárias no uso das ferramentas de acesso à informação, assim como no uso de fontes primárias;
- g) a informação deve ser usada na resolução de problemas;
- h) o setor privado necessita de informações para se desenvolver;
- i) a relação entre as bibliotecas e as indústrias passa por um momento de transição. (ZURKOWSKI, 1974 *apud* DUDZIAK, 2010, p. 5).

Nos anos seguintes, muitos autores empregaram o termo em diferentes textos. Em 1976, Major R. Owens e Cees Hamelink, também bibliotecários norte-americanos, passam a discutir o termo por um viés social, relacionando o tema com a ideia de democracia e como direito do indivíduo. Ao final desta mesma década, Robert S. Taylor, vincula o trabalho dos bibliotecários com a *Information Literacy*, atribuindo o papel do bibliotecário neste processo (DUDZIAK, 2010).

A década de 1980, conhecida como “Os Exploradores”, após tantas as discussões iniciais acerca deste novo tema, foi marcada pela influência das novas tecnologias de informação, empregadas no trabalho da biblioteca. Neste mesmo tempo, impulsionado por estas mudanças tecnológicas e na reverberação do processo expresso como os diversos trabalhos produzidos, surgiu um grande interesse do mercado profissional por funcionários capacitados ou por programas de capacitação.

Dudziak (2003) destaca, através dos estudos de usuário de Breivik, onde a *Information Literacy* era relacionada com os conceitos de habilidades, conhecimentos de ferramentas e recursos, o despertar dos bibliotecários para com as conexões existentes entre os trabalhos dos docentes, bibliotecários e educadores, ou seja, biblioteca e educação. Esta relação também foi explorada na monografia de Carol Kuhlthau, intitulada “Information Skills for an Information

Society: a review of research”, salientando a importância da *Information Literacy* ao currículo.

Ainda nos anos 80, mais especificamente em 1989, a American Library Association (ALA) publicou o *Presidential Commite on Information Literacy: Final Report* (ALA, 1989 apud Dudziak, 2010), estabelecendo as diretrizes para as bases da *Information Literacy*, determinando o papel de indivíduos competentes em informação como proativos. Tal citação, traduzida por Dudziak (2003, p.7), explicita:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. (...) Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p.1 apud Dudziak, 2010, p. 7).

Este relatório da ALA, como afirma Dudziak (2010), implica na necessidade de uma reformulação curricular, onde a utilização destas novas fontes e recursos informacionais exige um maior destaque.

Na próxima década, conhecida como “A busca pelo caminho”, as diretrizes da ALA já haviam sido aceitas, resultando em diversos novos trabalhos e livros sobre o tema, além de novos planos educacionais relacionados à *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003; 2010). Contudo, ainda nesse âmbito educacional, outras definições surgiram sobre o termo.

Usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa. (KUHLETHAU, 1996, p. 154 apud CAMPELLO, 2005, p. 179).

Neste mesmo tempo, segundo Dudziak (2003), apesar das considerações acerca da *Information Literacy*, não havia grandes mudanças nas estruturas educacionais. Por conta disto, Doyle, por meio de experiências conduzidas, demarcou o conjunto de habilidades em seu relatório, destacando alguns pontos da relação entre o indivíduo competente com a informação, para com atividades como: *acessibilidade, pesquisa, organização e resolução de problemas*. Esta relação estaria ligada ao pensamento crítico.

Outros modelos de pesquisas, também correlacionado aos pontos apresentados por Doyle, surgiram nos anos seguintes. Isto, contudo, não impediu de Cristine Bruce, em 1997, introduzir um novo conceito sobre a *Information Literacy*. Em sua tese, a autora defende a

teoria, baseada num estudo realizado com educadores e profissionais de informação de duas universidades australianas, que a *Information Literacy* não está apenas relacionada com o desenvolvimento das competências, mas, sim, com as situações e experiências apreendidas pelo sujeito. (DUDZIAK, 2003)

Ao final desta década, marcada por tantas pesquisas, diversos cursos foram desenvolvidos para o treinamento não só de usuários, mas como de bibliotecários também. Entre estes cursos, Dudziak (2003) destaca o: *Institute for Information Literacy (1997)* da ALA e curso da *Library Instruction Round Table*, por meio de um suporte também da ALA.

Vale ressaltar um importante termo introduzido à *Information Literacy*: o aprendizado ao longo da vida ou aprendizado contínuo. Segundo Dudziak (2003), este termo, relacionado ao conhecimento, deveria compreender valores ligados à situação social e situacional. A autora elucida:

A construção de redes de significados a partir do que os aprendizes lêem, ouvem e refletem constitui o que se chama de estrutura de aprendizado, essencial à extrapolação do entendimento. As ligações que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado, levando a mudanças individuais e sociais. (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Isto presume, ainda de acordo com Dudziak (2003), a agregação de um estado permanente de mudança, ou seja, a um estado de aprendizado contínuo, como “fenômeno social”.

Em seu texto, tanto o de 2003, quanto o de 2010, Dudziak não dá um nome para os eventos dos anos 2000. Entretanto, ao analisar outras leituras acerca do tema, podemos considerar a introdução da *Information Literacy* no meio acadêmico brasileiro, principalmente, a partir dos anos 2000. (GASQUE, 2010).

[...] expressões como “*Information Literacy*”, “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “competência informacional”, para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. (GASQUE, 2010, p. 83).

Esta distinção terminológica, no entanto, pode ser observada desde sua primeira utilização no Brasil, que, de acordo com Campello (2003), foi utilizado por Caregnato (2000), traduzindo-o como “alfabetização informacional”, sugerindo em seu texto a:

[...] expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital. (CAMPELLO, 2003, p. 28)

Dudziak, em seu texto de 2003, também discute essa variação linguística sobre o termo em inglês, destacando a inexistência de uma tradução oficial para a língua portuguesa. Entre as possíveis traduções, destaca-se a “*alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação*” (DUDZIAK, 2003, p. 24). Apesar de englobarem ideias semelhantes, como apontado por Gasque (2010, 2013), alguns autores determinam distinções entre eles.

De acordo com Gasque (2010), o *Letramento Informacional* é bastante abordado nas áreas da educação. Em uma entrevista, intitulada “Competência em Informação: conceitos, características e desafios”, Gasque (2013) define o *Letramento* como um processo ligado ao desenvolvimento das competências, capazes de influir conhecimentos para a busca e utilização da informação, através de um processo investigativo, capaz de propiciar o aprendizado ativo, independente e contextualizado, além do pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida.

Para Magda Soares (1998), o *Letramento* não se relaciona apenas ao estado de ler e escrever e, sim, as práticas sociais que utilizam a escrita. Esta relação entre os termos *letramento e alfabetização* ocasiona uma confusão em seu completo entendimento, contudo, a autora determina o letramento como um processo que transcende a decodificação, provinda da alfabetização, atrelando-se às práticas de interação em um contexto específico. Gasque (2010), ainda enumera algumas capacidades inerentes ao letramento, como:

- a) determinar a extensão das informações necessárias;
- b) acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- c) avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
- d) incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- e) usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- f) compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como o acessá-la e usá-la ética e legalmente. (GASQUE, 2010, p. 86).

Outro termo adotado no Brasil é a *Alfabetização Informacional*. A palavra “alfabetização” é a tradução mais próxima para *literacy*, o que acabou por ser um dos primeiros termos empregados em território nacional. Segundo Gasque (2013), a *alfabetização informacional* é um processo de descobrimento do funcionamento das ferramentas, produtos e serviços informacionais, pois deste modo, o indivíduo ficará a par dos instrumentos existentes no meio informacional. Ela ainda ressalta duas características importantes para a

*alfabetização*, como: um processo que antecede o letramento e, por conseguinte, deve ter sua implementação ainda na Educação Infantil.

Diante dessa proliferação de denominações e significados, Gasque (2013) destaca a *Habilidade Informacional* como o conjunto de ações específicas para a obtenção de um objetivo maior, ou seja, para um indivíduo ser capaz de encontrar um verbete em uma enciclopédia, antes, ele terá que desenvolver as habilidades necessárias para a pesquisa, organização e autenticidade da informação naquela ferramenta informacional. Assim, as habilidades são provenientes das competências adquiridas com as experiências e os aprendizados.

Diante do exposto, o termo escolhido na presente pesquisa foi *Competência em Informação*. O uso da palavra “competência”, segundo Gasque (2003), surgiu no meio empresarial e financeiro, como forma de objetivar a:

buscar, por meio de programas de ‘capacitação dos recursos humanos’, ‘reengenharia’, ou ‘qualidade total’, alternativas para melhorar a produtividade e a competitividade em decorrência especialmente do processo de substituição tecnológica que produz novas formas de trabalho. (GASQUE, 2003, p.55).

No entanto, em decorrência da popularização do *Information Literacy* e as diferentes formas de tradução no Brasil, o conceito de competência acabou sendo adotado por um grande número de profissionais da informação, por conta da sua abrangência e por “voltar-se a um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidade, que agreguem valor [...]” (DUDIZIAK, 2003, p. 24).

Ainda assim, a palavra competência acarretou a criação de dois termos: competência em informação e competência informacional. André Coneglian, Camila dos Santos e Helen Casarin (2010), em seu texto “Competência em Informação e sua Avaliação”, discutem esta variação terminológica, oriunda das diversas traduções provindas do termo inglês. Antes de abordar a possível discrepância entre essas duas novas terminologias, os autores discorrem acerca da etimologia das palavras “Letramento” e “Alfabetização”. Assim, na seguinte citação, eles evidenciam as diferenças e apontam a necessidade da introdução de uma locução adjetiva ao lado de “Competência”:

[...] usar *competência* e não *alfabetização* (*alfabetización*), nem *letramento* (tradução direta do termo *literacy*, em inglês), em conjunto com o adjetivo - ou neologismo, *informacional* ou ainda na sua forma como locução adjetiva - *em informação*, facilita o entendimento da *Information Literacy*, não

atrelado à essência de Alfabetização e de Letramento na concepção educacional, somados ao adjetivos “informacional” ou “em informação”. (CONEGLIAN; SANTOS; CASARIN, 2010, p. 257).

Deste modo, os autores apontam que a diferença entre “Competência em Informação” e “Competência Informacional” é apenas uma questão linguística. Contudo, ainda no contexto das definições de *competência*, atrelada ao conceito de *informação*, Vitorino e Piantola (2009), para abordar o papel destas noções nos discursos sociais, citam Ropé e Tanguy (1997, p.16), junto à definição do dicionário *Larousse Comercial* de 1930, ao definirem competência como “o conjunto de conhecimentos, qualidade, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho (ROPÉ; TANGUY, 1997, p.16 *apud* VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 132). Quanto à noção de informação, as autoras recorrem a Barreto (2008), que discute o propósito da ciência da informação, ao realizar o “fenômeno da percepção” da consciência para com a informação; ao papel transformador da sociedade, ao metamorfosear a informação em conhecimento; e a própria definição de informação como uma “estruturas simbolicamente significantes, codificados de forma socialmente decodificável e registradas e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio.” (SMIT; BARRETO, 2002, p.22 *apud* VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 132). Desta forma, ao combinar estes dois conceitos, é notório a extensão de seu significado.

Sendo assim, a *Competência em Informação* recebeu diversas definições nos últimos anos. Uma das primeiras, escrita pela ALA (1989) apresenta as habilidades para com a informação que um indivíduo competente deve ter, servindo de guia para os futuros profissionais da informação. Dudziak (2010) também avalia o impacto da competência em informação ao indivíduo:

Pessoas competentes em informação estão familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, entre outras. Sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação, conhecem as estruturas de comunicação. (DUDZIAK, 2010, p. 8).

Em 2003, a autora também expôs a definição da Competência em Informação, destacando-o como um processo de pesquisa e estudo, ligados à distribuição e produção de informações, por meio do “desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos”.

Posto isto, em consideração aos objetivos deste trabalho, foi adotado o termo Competência em Informação, tanto por sua abrangência, como por sua relação com as fontes de informação, conforme será exposto na seção a seguir.

### 2.3 AS FONTES DE INFORMAÇÃO: DAS GERAIS AOS PODCASTS

Atualmente, vivemos em constante contato com a tecnologia e com a informação. Todavia, esta relação intrínseca sucedeu-se através de diversos eventos e fenômenos na história humana, que influenciaram e impulsionaram a produção científica.

A humanidade passou por momentos denominados explosão documentária, como a invenção da imprensa de Gutenberg e a Segunda Guerra Mundial. Assim, segundo Cunha (2001), o volume de Informações Científicas e Tecnológicas (ICT), no campo dos periódicos primários, sucedeu-se de forma espantosa, sendo “10 no fim do século XVIII e de 100 por volta de 1800, chegou a 10.000 em 1900 e em torno de 100.000 em 1970” (CUNHA, 2001, p.). Murilo Cunha (2001, p. viii) enumera alguns fatores responsáveis para este aumento:

- a) o acúmulo de novos conhecimentos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial;
- b) a diversificação de áreas de conhecimentos;
- c) as mitoses nos ramos da ciência, provocando o surgimento de novas disciplinas científicas;
- d) o aumento do número de usuários e a diversificação de seus interesses;
- e) os fenômenos de repetição e duplicação de pesquisas;
- f) interesses extracientíficos, tais como a necessidade profissional de publicar (a famosa síndrome de *publish or perish* (publique ou desapareça)).

O autor ainda ressalta a gigantesca variação provinda da internet, com seus mais de 40 milhões de páginas (*homepage*), sendo que nem todas estão devidamente indexadas pelas ferramentas de buscas. Contudo, com a profusão de dados produzidos pelo mundo, tão extensa e impactante, estas informações são confiáveis?

Segundo Mueller (2000), nem tudo o que “observamos, ouvimos, lemos e experimentamos” são garantias da confiabilidade da nossa percepção da realidade. Ou seja, as informações são suscetíveis a erros e inverdades. Este cenário caótico, no qual o aumento informacional resultaria em um labirinto de informação, também foi brevemente discutido por Maria Inês Tomaél, Maria Catarino, Marta Pomim Valentim e outros autores (2001), no texto “Avaliação de Fontes de Informação na Internet: critérios de qualidade”, no qual é afirmado

que os materiais impressos estão dividindo espaço com os eletrônicos, estando cada vez mais presentes em nossas vidas.

Entretanto, a própria Mueller (2000) apresenta um caminho “pavimentado”, em que a informação é conferida e confiável. Este caminho é representado pelo conhecimento produzido pelo campo científico por seus trabalhos estarem dispostos ao julgamento de outros especialistas, e por se enquadrarem ao método científico, com seus conjuntos de regras pré-definidas e controladas. Garvey e Griffith (1972 *apud* MUELLER, 2000) foram mais além, analisando os caminhos de uma pesquisa, partindo de sua concepção até a publicação, e destacando os canais de informação, conforme “o estágio da pesquisa e tipo de público a que se destina e o objetivo de quem a comunica. [...] os canais de informação foram classificados como canais informais ou canais formais.” (MUELLER, 2000, p. 27). Também conhecidos como fontes formais e informais.

De acordo com Araújo (1979 *apud* Silva, 2008), as fontes informais caracterizam-se pelo:

Fácil acesso, resposta imediata; conduz informação sobre pesquisas em andamento ou até em estágio de ideia; fertilização cruzada entre pesquisadores; evita duplicação de esforços desnecessários; feedback instantâneo, minimizando ruído e permitindo crítica construtiva; orientada para o usuário, minimiza barreiras de comunicação (jargão); permite tradução eficaz dos resultados da pesquisa para o contexto e terminologia daqueles que possam aplicá-los; dissemina informação que, de modo geral, não seria encontrada nos canais formais, ex: dados sobre trabalho em fase piloto e dados sobre esforços que não tenham tido sucesso; requer pouco esforço e baixo gasto de tempo; dissemina ideias ainda em estágio embrionário. (ARAÚJO, 1979, p.81 *apud* SILVA, 2008).

Já Meadows (1999 *apud* Silva, 2008), ao apresentar as diferenças acerca dos canais de informação, ali denominado como “duas comunicações”, classifica as fontes formais, como detentoras de uma audiência maior, armazenadas permanentemente e podendo ser recuperadas. Mueller (2000) também destaca que, dentro do modelo previamente abordado de Garvey e Griffith o leitor é quem escolhe o acesso, diferente do informal.

Assim, ao mencionar as Informações Científicas e Tecnológicas (ICT), Cunha (2001) se referia às fontes de informação apropriadas no âmbito da produção científica, como artigos de periódicos, patentes, bases de dados, índices, etc. Tais fontes fazem parte, não raro, de grupos de fontes de informação especializadas.

As fontes de informação, de acordo com Grogan (1970 *apud* Cunha, 2001), são divididas em três categorias, sendo elas: primárias, secundárias e terciárias.

Segundo Cunha (2001), as fontes primárias possuem novas informações ou interpretações de ideias, podendo ter registros de observações ou descrições. O autor, em seu livro “Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia” classifica alguns documentos nesta categoria, como:

- a) congressos e conferências;
- b) legislação;
- c) nomes e marcas comerciais;
- d) normas técnicas;
- e) patentes;
- f) periódicos;
- g) projetos e pesquisas em andamento;
- h) relatórios técnicos;
- i) teses e dissertações;
- j) traduções.

Mueller (2000), no entanto, ainda pensando no modelo de Garvey e Griffith, considera os documentos primários como aqueles “produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa”. Grogan (1970 *apud* Mueller, 2000) ainda destaca a natureza desorganizada e dispersa, do ponto de vista de produção, divulgação e controle, das fontes primárias.

Cunha (2001), quanto às fontes secundárias, determina a necessidade de existir informações acerca dos documentos primários e que são organizados segundo um “plano definitivo”, sendo, na verdade, “os organizadores dos documentos primários” que guiam o leitor para eles. Em sua obra, Cunha (2001), enumera os seguintes itens:

- a) bases de dados e bancos de dados;
- b) bibliografias e índices;
- c) biografias;
- d) catálogos de bibliotecas;
- e) centros de pesquisa e laboratórios;
- f) dicionários e enciclopédias;
- g) dicionários bilíngues e multilíngues;
- h) feiras e exposições;
- i) filmes e vídeos;

- j) fontes históricas;
- k) livros;
- l) manuais;
- m) internet;
- n) museus, herbários, arquivos e coleções científicas;
- o) prêmios e honrarias;
- p) redação técnica e metodologia científica;
- q) siglas e abreviaturas;
- r) tabelas, unidades, medidas e estatísticas.

Já nas fontes terciárias, Cunha (2001) define que sua principal função é ajudar o leitor na pesquisa pelas fontes primárias e secundárias, deste modo, não abordando nenhum assunto em específico. O autor a exemplifica com os seguintes documentos:

- a) bibliografias de bibliografias;
- b) bibliotecas e centros de informação;
- c) diretórios.

Um destaque, no entanto, é quanto à confiabilidade das informações presentes nas ditas fontes. Assim como livros, vídeos, filmes e outros tipos de fontes de informação, existem a possibilidade de dados desatualizados e errôneos. Para isto, contudo, deve-se ter o cuidado de conferir o formato e as referências dispostas nos programas.

Tomaél (2004), avaliando as fontes de informação na internet, desenvolve os seguintes critérios para uma avaliação de confiabilidade: *informação de identificação, consistência das informações, confiabilidade das informações, adequação da fonte, links, facilidade de uso, lay-out da fonte, restrições percebidas, suporte ao usuário, outras observações percebidas.*

Estes critérios serão abordados no capítulo de procedimentos metodológicos de modo pormenorizado.

Assim, ao analisarmos o extenso caminho percorrido pelas fontes de informação e observamos o vínculo intrínseco entre sociedade e informação, é notória a relação entre fontes de informação e competência em informação. Agora, mais do que nunca, as fontes de informação estão presentes em nossa vida e em nosso cotidiano, resultando na necessidade do desenvolvimento de habilidades específicas.

Deste modo, tendo em vista a mídia escolhida para esta pesquisa, inquirimos sobre as propriedades do *podcast* como fonte de informação. Reunindo as definições propostas por Grogan (1970), ao mesmo tempo em que retomamos as descrições acerca do *podcast*, independente das categorias de Medeiros (2009), identificamos os programas de *podcast*, normalmente apenas áudio, como documento secundário. Esta classificação se dá pelos elementos do debate, onde os locutores resgatam informações de outras fontes secundárias e primárias, enquadrando-a nesta categoria.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2002), pesquisa é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Isto, contudo, é necessário quando não há informações suficientes para responder um determinado problema ou caso as informações disponíveis estejam em grande estado de desordem que não é possível relacioná-la ao problema (GIL, 2002, p. 17). O autor ainda complementa que a pesquisa deve ser realizada mediante o concurso das informações disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas.

Moresi (2003) corrobora as palavras de Gil (2002) acerca da pesquisa, definindo-a como a procura por resposta para indagações propostas. Nesse sentido, o estudo por hora empreendido tem como pergunta norteadora: **os podcasts podem ser usados como uma ferramenta para auxiliar na competência informacional?**

Segundo Moresi (2003) para que a pesquisa seja considerada científica, o autor deve seguir aos critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. Deste modo, em seu texto “Metodologia da Pesquisa”, Moresi (2003) determina o planejamento de uma pesquisa em três fases:

- **fase decisória:** referente à escolha do tema, à definição e à delimitação do problema de pesquisa;
- **fase construtiva:** referente à construção de um plano de pesquisa e à execução da pesquisa propriamente dita;
- **fase redacional:** referente à análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva. É a organização das ideias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final (MORESI, 2003, p. 11)

Para este trabalho, na dita **fase decisória**, foi escolhido como tema de pesquisa os *podcast*, relacionando-o a seu possível papel no processo de Competência em Informação. Na **fase construtiva**, referente à execução, foi traçada esta metodologia. Enquanto, que a **fase redacional**, presente no seção cinco, tratará dos resultados da coleta e análise de dados, apresentados na seção 4.2, visando compor um argumento válido.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A tipologia desta pesquisa é a descritiva, pois descreve as especificidades e características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo também elucidar as correlações entre variáveis e definir sua natureza. (MORESI, 2003). A noção de

Gil (2002) corrobora esta definição, ressaltando ainda a aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática.

Quanto ao ponto de vista da forma de abordagem do problema, a análise adotada é a qualitativa, que visa:

[...]uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do jeito que não pode ser traduzido em número. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são focos principais de abordagem. (MORESI, 2003, p. 8-9)

Gil (2002) complementa de forma simplificada, afirmando que a análise qualitativa está relacionada ao processo como uma sequência de atividades, conectada a categorização dos dados, sua interpretação e a redação do relatório.

### 3.2 COLETA DOS DADOS

A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2017, utilizado para construção do referencial teórico e metodologia artigos recuperados a partir de bases de dados como a BRAPCI, Google Acadêmico e livros impressos.

O objeto de estudo é o *podcast*, uma fonte de informação recente na internet, pouco citada na Academia e pelos docentes. Deste modo, foi realizada a coleta de dados, por tipicidade, em cinco amostras para avaliar sua confiabilidade como fonte de informação, e assim, possa ser considerada como ferramenta para o processo de Competência em Informação.

A coleta de dados ocorreu por busca no aplicativo *iTunes*, acessando a seção “Destaques” e a subseção “Categorias”, destacando propositalmente três classificações atuantes que abordam assuntos ligados ao cotidiano e ao desenvolvimento do indivíduo, sendo eles: “Ciências e medicina”, “Notícias e política” e “Sociedade e cultura”.

Por conseguinte, a coleta de dados identificou mais de 50 *podcast* em cada categoria. À vista deste grande volume de dados, houve um recorte por **tipologia**, expresso no formato metáfora de Medeiros (2009), por este ser o tipo mais utilizado no Brasil; e **língua**, evidenciando a língua portuguesa.

Esta coleta de dados sucedeu entre os meses de maio e junho de 2017.

### 3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo Moresi (2003) universo é o conjunto de seres que detêm ao menos uma característica em comum. Gil (2002) simplifica definindo-o como “o número total de elementos de uma mesma classe” (GIL, 2002, p. 98). Partindo deste pressuposto, a população da pesquisa são os *podcasts* do tipo metáfora, em língua portuguesa, das categorias “Ciências e medicina”, “Notícias e política” e “Sociedade e cultura” do aplicativo *Podcast*.

Compreende-se amostra como “uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MORESI, 2003, p.67). Para este trabalho, o tipo de amostragem selecionado foi o não-probabilístico por tipicidade ou intencional, pois, segundo Moresi (2003), elege-se um subgrupo da população que, a partir das informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda população.

Neste contexto, foram selecionados cinco *podcasts*. São eles:

- a) Fronteiras da Ciência
- b) Popularium
- c) Nerdcast
- d) Mamilos
- e) Xadrez Verbal

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Em vista dos *podcasts* selecionados como amostra intencional na coleta de dados, decidiu-se por utilizar os critérios referidos por Tomaél (2004) para uma avaliação da fonte para o processo de Competência em Informação.

**Quadro 1 – Critérios de Avaliação de Fontes na Internet**

Critérios de Avaliação de Fontes na Internet	
Critérios	Subcritérios
Informação de identificação	<p>Os dados dos responsáveis pelo <i>site</i>, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Endereço eletrônico (URL) do site definindo clara e objetivamente a autoria ou o assunto do qual trata a fonte;</li> <li>-E-mail do site;</li> <li>-Título da fonte de informação claro e preciso, além de informativo;</li> <li>-Endereço eletrônico (URL) da fonte de informação definindo clara e objetivamente a autoria;</li> <li>-Objetivos da fonte informando a que público se destina;</li> <li>-Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte, descrevendo seu âmbito;</li> </ul>
Consistência das informações	<p>Detalhes das informações apresentadas, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Cobertura da fonte, abrangendo informação de toda a área que se propõe;</li> <li>-Validade do conteúdo, isto é, sua utilidade em relação aos propósitos do usuário final;</li> <li>-Resumos ou informações complementares como elementos que realmente contribuam para a qualidade;</li> <li>-Coerência na apresentação do conteúdo informacional; a fonte não pode ser “carregada” a ponto de prejudicar sua consistência ou ao contrário, apenas apresentar informações muito superficiais;</li> <li>-Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor. Neste caso, identificar se a informação oferecida é embasada ou somente opinativa;</li> <li>-Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la.</li> </ul>

(Continua)

Critérios	Subcritérios
Confiabilidade das informações	<p>Autoridades ou responsabilidades relacionadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Dados completos de autoria como mantenedor da fonte, podendo ser pessoa física ou jurídica;</li> <li>-Autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação/especialização;</li> <li>-Analisar a organização que disponibiliza o <i>site</i>, caso o autor da fonte pertença a ela;</li> <li>-Conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância;</li> <li>-Observância de outras informações como: existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com o autor; se foi derivada de um formato impresso/origem;</li> <li>-Verificação de datas: quando foi produzida; se está atualizada e quando.</li> </ul>
Adequação da fonte	<p>Linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina;</li> <li>-Coerência do site onde a fonte estiver localizada com seu propósito ou assunto.</li> </ul>
<i>Links</i> internos e externos	<p><i>Links</i> internos, como recursos que complementam as informações da fonte, permitem o acesso e a navegação na própria fonte de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Clareza para onde conduzem;</li> <li>-Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site;</li> <li>- Atualização dos <i>links</i>, apontando para páginas ativas;</li> </ul> <p><i>Links</i> externos, como recursos que permitem o acesso às informações e navegações em outras fontes/sites:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Clareza para onde conduzem;</li> <li>-Devem apontar apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;</li> <li>-Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;</li> <li>-Revisão constante dos <i>links</i>, apontando para páginas existentes.</li> </ul>

(Continua)

Critérios	Subcritérios
Facilidade de uso	<p>Facilidade para explorar e navegar no documento:</p> <p><i>-Links:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* que possibilitem fácil movimentação página-a-página, item-a-item, sem que o usuário se perca ou se confunda;</li> <li>* links suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder;</li> </ul> <p><i>-Quantidade de clics para acessar a fonte e a informação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* da página inicial do Site até a fonte: recomendável três ou menos clics;</li> <li>* da fonte à informação: recomendável três ou menos clics;</li> </ul> <p><i>-Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte: função de busca, lógica booleana, índice, arranjo, espaço da informação, outros;</i></p> <p><i>-Recursos auxiliares à pesquisa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* tesouros, listas, glossários, mapa do site/fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros;</li> <li>* instruções de uso;</li> <li>* documentação/manuais da fonte de informação para download ou impressão;</li> </ul>
Lay-out da fonte	<p>Mídias utilizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-As mídias utilizadas devem ser interessantes;</li> <li>-Tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som;</li> <li>-A harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas nos verbetes ou itens (partes) da fonte é fundamental;</li> <li>-Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem):</li> <li>* imagens com a função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar;</li> <li>* pertinência com os propósitos da fonte;</li> <li>* legibilidade (nitidez, tamanho da letra/imagem);</li> <li>* clara identificação das imagens;</li> </ul> <p>-Na estrutura/apresentação da fonte (<i>lay-out</i> e arranjo) é importante que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor;</li> <li>* os recursos, como a animação, sirvam a um propósito e não sejam apenas decorativos;</li> <li>* as imagens facilitem a navegação e não a dificultem;</li> <li>* o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca da informação;</li> <li>* a criatividade no uso dos elementos incluídos na página Web contribua para a qualidade;</li> <li>* evite-se o frame, que limita o uso da fonte.</li> </ul>

(Continua)

Critérios	Subcritérios
Restrições percebidas	Situações que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação: -Pequena quantidade de acessos simultâneos permitida; -Alto custo de acesso à fonte de informação; -Mensagens de erro durante a navegação; -Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.
Suporte ao usuário	Elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte, tais como: -Contato com o produtor da fonte: endereço ou e-mail; -Informações de ajuda na interface: <i>Help</i> .
Outras observações percebidas	Pontos não enquadrados nas categorias anteriores, como: -Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte;

Fonte: (TOMAÉL, 2004, p. 9-11)

Os seguintes subcritérios foram adaptados, devido à essência da mídia avaliada, como sendo prioritariamente auditiva, e ao contexto subjetivo de certos critérios:

- a) “As mídias utilizadas devem ser interessantes”. Pelo contexto subjetivo aplicado a palavra “interessante”, este subcritério foi avaliado a partir do julgamento do investigador e alterado para “As mídias utilizadas devem ser interessantes e intuitivas”;
- b) “Tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som”. Este subcritério foi retirado, pois os *podcasts* selecionados são apenas auditivos.
- c) Por se tratar de uma mídia auditiva, mas com hospedagem em sites e blogs, decidiu-se em adicionar as palavras *podcast* e *site* entre parênteses, nos subcritérios ambíguos.
- d) Foi considerado tanto os apresentadores quanto os convidados como autores.

No intuito de avaliar os *podcast* escolhidos, foram determinados critérios para avaliação desenvolvidos para esta pesquisa. Eles são:

A= Adequado;

A.P= Parcialmente Adequado;

I= Inadequado;

N= Não existente.

Nas seções terciárias a seguir serão analisados os *podcasts*.

### 3.4.1 Fronteiras da Ciência

O *podcast* “Fronteiras da Ciência”<sup>6</sup> é um programa de áudio, do tipo metáfora e disponibilizado pelo Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No aplicativo *Podcast*, está classificado como “Ciências e medicina” e está em segundo lugar em “Populares”. Segundo suas descrições no aplicativo, o programa é:

Que explica como funciona a Ciência. A Ciência faz parte do nosso dia-a-dia. Vivemos imerso num mar de ideias, objetos e instrumentos que definem muito do que somos e fazemos, mas muitas vezes não compreendemos todo seu significado. Numa atmosfera descontraída – como numa roda de mate – cientistas conversam sobre assuntos do momento e tentam preencher as lacunas deixadas pelo sistema educacional e pela desinformação dominante na mídia. Por que saber é um direito de todos. (FRONTEIRAS DA CIÊNCIA, 2017)

O *podcast* está no ar desde 2010, com uma agenda semanal de publicação. Atualmente, encontra-se no episódio 298. A duração média destes episódios é de 25 a 50 minutos, um número considerado baixo, em consideração aos outros programas no aplicativo.

A produção e apresentação do programa ficam a cargo de três professores do Instituto de Física da UFRGS:

- a) Jeferson Arezon (graduação, mestrado e doutorado em Física pela UFRGS, onde é Professor Titular. Também tem pós-doutorado pela Università di Napoli)<sup>7</sup>;
- b) Marco Aurélio Pires Idiart (doutorado em Física pela UFRGS, onde é Professor Associado II e Chefe do Departamento de Física. Também tem pós-doutorado na Universidade de Brandeis)<sup>8</sup>;

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/frontdaciencia/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/posfis/index.php/br/permanentes/21-jeferson-jacob-arenzon.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/posfis/index.php/br/permanentes/80-marco-aurelio-pires-idiart.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

- c) Carolina Brito Carvalho dos Santos (graduação, mestrado e doutorado em Física pela UFRGS, onde é Professora Adjunta do Departamento de Física e fez o primeiro pós-doutorado, enquanto o segundo pós-doutorado foi pela Universidade de Leiden)<sup>9</sup>:

E um professor do Instituto de Biociências da UFRGS:

- a) Jorge Alberto Quillfeldt (graduação em Física, com mestrado em Bioquímica e doutorado em Fisiologia na UFRGS, onde é Professor Titular do Departamento de Biofísica)<sup>10</sup>.

Na composição dos episódios, além dos apresentadores, também há presença de convidados especialistas como acréscimo à discussão. Por exemplo, o último episódio, 298, intitulado “Caçando Anãs Marrons e o *Dark Energy Survey*”, teve como convidado o Aurélio Carnero Rosell, pós-doutorado no Observatório Nacional/MCT.

Posto isto, segue o quadro com a avaliação do *podcast*:

**Quadro 2 – Avaliação Fronteiras da Ciência**

Critérios de Avaliação de Fronteiras da Ciência		Avaliação			
Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Informação de identificação	URL ( <a href="http://www.ufrgs.br/frontdaciencia/">http://www.ufrgs.br/frontdaciencia/</a> )		X		
	E-mail ( <a href="mailto:frontdaciencia@ufrgs.br">frontdaciencia@ufrgs.br</a> )	X			
	Objetivos (público-alvo)	X			
	Informações gerais sobre o <i>podcast</i>	X			

(Continua)

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/posfis/index.php/br/permanentes/412-carolina-brito-carvalho-dos-santos.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/posfis/index.php/br/permanentes/80-marco-aurelio-pires-idiart.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
Consistência das informações	Cobertura	X			
	Validade de conteúdo	X			
	Resumos/Informações complementares		X		
	Coerência	X			
	Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	X			
	Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperação		X		
Confiabilidade das informações	Dados de autoria	X			
	Formação da autoria	X			
	Vinculação da autoria a uma instituição	X			
	Conteúdo informacional relevante (área do autor)	X			
	Referências	X			
	Informações de contato (autor)	X			
	Derivada de formato impresso/origem				X
Adequação da fonte	Verificação de datas	X			
	Coerência da linguagem (aos objetivos e públicos)	X			
Links internos	Coerência do site (aos propósitos e assunto)	X			
	Clareza para onde conduzem		X		
	Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site sobre o assunto do programa	X			
Links externos	Atualização dos <i>links</i> , apontando para páginas ativas	X			
	Clareza para onde conduzem;				X
	Apontam apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;				X
	Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;				X
Facilidade de uso	Apontam para páginas ativas/existentes.				X
	Navegação fácil		X		
	<i>Links</i> suficientes para navegação	X			
	Número de cliques da página inicial até a fonte		X		
	Recursos de pesquisa/busca		X		
	Recursos auxiliares à pesquisa	X			

(Continua)

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
Lay-out da fonte	Interessante e intuitivo ( <i>podcast</i> )	X			
	Harmonia entre a quantidade de mídias nos verbetes ou itens (partes) ( <i>podcast</i> )	X			
	Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem)	X			
	Padronização da página ( <i>site</i> )	X			
	Recursos úteis, não apenas decorativos ( <i>site</i> )	X			
	Imagens como ferramenta de facilidade de navegação ( <i>site</i> )	X			
	Menu facilitado para busca ( <i>site</i> )				X
	Criatividade ( <i>podcast</i> )	X			
Restrições percebidas	Limitação de acessos simultâneos permitida				X
	Alto custo de acesso				X
	Mensagens de erro durante a navegação				X
	Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.				X
Suporte ao usuário	Informações de contato	X			
	Informações de ajuda				X
Outras observações percebidas	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte				X

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente

Através dos critérios de avaliação de fontes na internet Tomaél (2004), nota-se um grande valor informativo ao *podcast*. Um dos grandes problemas apontados é a falta de *links* externos, uma estrutura para o *site* um tanto quanto confusa, além da falta de alguns elementos virtuais, como uma aba para pesquisa rápida. Contudo, estes pontos não se sobressaem sobre a autenticidade do *podcast* como uma mídia informativa, por sua qualidade expressa nos episódios semanais. As referências resumem-se a citações durante o debate, sem qualquer *link externo* para a pesquisa. Contudo, o nome dos pesquisadores e muitas vezes os títulos dos artigos são mencionados. Um ponto interessante é uma página, disponível apenas pelo *site*, na qual são divulgadas as erratas sobre certas informações do programa.

“Fronteiras da Ciência” possui um grande capital social e científico entre seus participantes, por ter professores da UFRGS, como apresentadores, e convidados especialistas sobre os assuntos, abordando as temáticas e atingindo seu principal objetivo: ensinar ciência aos seus ouvintes.

### 3.4.2 Popularium

O *podcast* “Popularium”<sup>11</sup> é um programa de áudio, do tipo metáfora e disponibilizado pelo site “Mundo freak”. No aplicativo *Podcast*, está classificado como “Sociedade e Cultura”, contudo, diferente dos outros *podcasts* selecionados, ele está dividindo o *feed* e o site com outros *podcasts*, intitulados Mundo Freak Confidencial e Ponto G. De acordo com a descrição no site, “Popularium” é “onde iremos dissecar mitos, lendas e folclore de maneira a entender como eles surgiram e como ele dialoga com a sociedade” (MUNDO FREAK, 2016).

O *podcast* foi lançado em outubro de 2016, com um episódio piloto, e retomado apenas em maio de 2017, permanecendo com uma agenda quinzenal. A duração média de seus episódios é de 25 a 30 minutos, um número considerado baixo.

Ao contrário da maioria dos *podcasts* metáforas, “Popularium” é constituído por uma narração, livre de debates e de blocos. Sua organização deve-se a leitura de uma pauta escrita, e também narrada, por Andriolli de Brites da Costa, (graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestrado em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina e, atualmente, doutorando em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul)<sup>12</sup>. Não há convidados no programa.

Segue o quadro na próxima página com a avaliação do *podcast*:

**Quadro 3 – Avaliação Popularium**

Critérios de Avaliação de Popularium		Avaliação			
Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Informação de identificação	URL( <a href="http://www.mundofreak.com.br/categoria/podcast/popularium/">http://www.mundofreak.com.br/categoria/podcast/popularium/</a> )		X		
	E-mail (contato@mundofreak.com.br)		X		
	Objetivos (público-alvo)	X			
	Informações gerais sobre o <i>podcast</i>	X			
Consistência das informações	Cobertura	X			
	Validade de conteúdo	X			
	Resumos/Informações complementares	X			
	Coerência	X			

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.mundofreak.com.br/categoria/podcast/popularium/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4273931Z9>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
Consistência das informações	Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	X			
	Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperação	X			
Confiabilidade e das informações	Dados de autoria	X			
	Formação da autoria		X		
	Vinculação da autoria a uma instituição				X
	Conteúdo informacional relevante (área do autor)	X			
	Referências	X			
	Informações de contato (autor)	X			
	Derivada de formato impresso/origem	X			
	Verificação de datas	X			
Adequação da fonte	Coerência da linguagem (aos objetivos e públicos)	X			
	Coerência do site (aos propósitos e assunto)	X			
Links internos	Clareza para onde conduzem	X			
	Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site sobre o assunto do programa	X			
	Atualização dos links, apontando para páginas ativas	X			
Links externos	Clareza para onde conduzem;				X
	Apontam apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;				X
	Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;				X
	Apontam para páginas ativas/existentes.				X
Facilidade de uso	Navegação fácil	X			
	Links suficientes para navegação	X			
	Número de cliques da página inicial até a fonte	X			
	Recursos de pesquisa/busca	X			
	Recursos auxiliares à pesquisa	X			
Lay-out da fonte	Interessante e intuitivo ( <i>podcast</i> )	X			
	Harmonia entre a quantidade de mídias nos verbetes ou itens (partes) ( <i>podcast</i> )	X			
	Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem)	X			
	Padronização da página ( <i>site</i> )	X			
	Recursos úteis, não apenas decorativos ( <i>site</i> )	X			
	Imagens como ferramenta de facilidade de navegação ( <i>site</i> )	X			
	Menu facilitado para busca ( <i>site</i> )	X			
	Criatividade ( <i>podcast</i> )	X			

(Continua)

Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Restrições percebidas	Limitação de acessos simultâneos permitida				X
	Alto custo de acesso				X
	Mensagens de erro durante a navegação				X
	Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.				X
Suporte ao usuário	Informações de contato	X			
	Informações de ajuda				X
Outras observações percebidas	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte				X

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente

No Quadro 3, percebe-se um alto nível de confiabilidade do Populium como fonte de informação na internet. O narrador e escritor da pauta realiza uma pesquisa aprofundada sobre o tema, realizando citações diretas aos antigos pesquisadores e folcloristas.

Além destes fatores, esta mesma pauta está disponível com todas as referências, citações diretas e indiretas. O maior problema está na pouca informação sobre o autor, tanto no *podcast* quanto no *site*, e na falta de um endereço eletrônico e e-mail próprio. Contudo, tendo apenas esses subcritérios como pontos negativos, o *podcast* demonstra-se como uma fonte de informação confiável e autêntica para os que procuram informações sobre lendas e folclores brasileiros.

### 3.4.3 Nerdcast

O Nerdcast<sup>13</sup> é o *podcast* mais famoso do Brasil, com diversos prêmios em seu histórico. É um programa de áudio, do tipo metáfora e disponibilizado pelo site “Jovem Nerd”. No *Podcast*, aplicativo do *iTunes*, está classificado como “Sociedade e Cultura”, estando em primeiro lugar na subcategoria “Populares”.

Neste *site* Jovem Nerd, há uma descrição e definição para o programa:

O Nerdcast completou 10 anos em 2016 com 1 milhão de downloads por episódio e como primeiro lugar de audiência em podcast no Brasil. Os assuntos são história, ciência, cinema, quadrinhos, literatura, tecnologia, games, RPG. Tudo que um nerd gosta! (JOVEM NERD, 2017).

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

Como mencionado na citação acima, o Nerdcast foi lançado em março de 2006, inicialmente abordando temas como cinema, quadrinhos, séries e cotidiano. Contudo, com o decorrer dos anos, os criadores Alexandre Ottoni e Deive Pazos abriram novas categorias para o programa como ciência e história. Nestas novas divisões, os criadores apresentam convidados relacionados aos temas e servindo de representação para o público leigo, levantando perguntas e apresentando dúvidas comuns.

Alguns convidados mais chamados, como Átila Iamarino (graduação, doutorado e, até o momento, pós-doutorando pela Universidade de São Paulo)<sup>14</sup>, Caio Cícero Gomes (graduação em física pela Universidade de São Paulo e mestrado em Física Teórica pela Universidade Estadual Paulista)<sup>15</sup> e Filipe Nobre Figueiredo (graduação em História pela Universidade de São Paulo)<sup>16</sup>, que comanda o *podcast* Xadrez Verbal.

O Nerdcast também é constituído por apresentação e discussão acerca de um tema escolhido, dividido em blocos centrais. Diferente do *podcast* “Fronteiras da Ciência”, a conversa é mais abrangente e descontraída, relacionando o assunto com temas cotidianos. Com episódios com duração média de 90 minutos, número considerado alto, os episódios são lançados semanalmente. Atualmente, o programa encontra-se no 573º episódio.

Posto isto, segue na página seguinte o quadro com a avaliação do *podcast*:

**Quadro 4 – Avaliação Nerdcast**

Critérios de Avaliação de Nerdcast		Avaliação			
Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Informação de identificação	URL ( <a href="https://jovemnerd.com.br/nerdcast">https://jovemnerd.com.br/nerdcast</a> )		X		
	E-mail ( <a href="mailto:nerdcast@jovemnerd.com.br">nerdcast@jovemnerd.com.br</a> )	X			
	Objetivos (público-alvo)	X			
	Informações gerais sobre o <i>podcast</i>	X			
Consistência das informações	Cobertura	X			
	Validade de conteúdo	X			
	Resumos/Informações complementares	X			
	Coerência	X			
	Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	X			

(Continua)

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/66958/atila-iamarino/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/67252/caio-cicero-gomes/l>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://xadrezverbal.com/sobre-o-autor/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
<b>Consistência das informações</b>	Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperação	X			
	<b>Confiabilidade das informações</b>				
	Dados de autoria	X			
	Formação da autoria		X		
	Vinculação da autoria a uma instituição				X
	Conteúdo informacional relevante (área do autor)	X			
	Referências	X			
	Informações de contato (autor)	X			
	Derivada de formato impresso/origem	X			
	Verificação de datas	X			
<b>Adequação da fonte</b>	Coerência da linguagem (aos objetivos e público)	X			
	Coerência do site (aos propósitos e assunto)	X			
<b>Links internos</b>	Clareza para onde conduzem	X			
	Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site sobre o assunto do programa	X			
	Atualização dos <i>links</i> , apontando para páginas ativas	X			
<b>Links externos</b>	Clareza para onde conduzem;	X			
	Apontam apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;	X			
	Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;	X			
	Apontam para páginas ativas/existentes.		X		
<b>Facilidade de uso</b>	Navegação fácil	X			
	<i>Links</i> suficientes para navegação	X			
	Número de cliques da página inicial até a fonte	X			
	Recursos de pesquisa/busca	X			
	Recursos auxiliares à pesquisa	X			
<b>Lay-out da fonte</b>	Interessante e intuitivo ( <i>podcast</i> )	X			
	Harmonia entre a quantidade de mídias nos verbetes ou itens (partes) ( <i>podcast</i> )	X			
	Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem)	X			
	Padronização da página ( <i>site</i> )	X			
	Recursos úteis, não apenas decorativos ( <i>site</i> )	X			
	Imagens como ferramenta de facilidade de navegação ( <i>site</i> )	X			
	Menu facilitado para busca ( <i>site</i> )	X			
Criatividade ( <i>podcast</i> )	X				

(Continua)

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
<b>Restrições percebidas</b>	Limitação de acessos simultâneos permitida				X
	Alto custo de acesso				X
	Mensagens de erro durante a navegação				X
	Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.				X
<b>Suporte ao usuário</b>	Informações de contato	X			
	Informações de ajuda				X
<b>Outras observações</b>	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte				X

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente

O Quadro 4, com os critérios de avaliação do Nerdcast, demonstra que o *podcast* é uma ótima fonte de informação na internet. Tanto o site, quanto programa apresentam uma organização límpida, com ótimos recursos e estrutura. Todos os episódios possuem tempo de duração, data, descrição da temática e dos convidados, além de citações e referências das fontes pesquisadas nos assuntos científicos ou históricos.

Deste modo, o Nerdcast é uma fonte de informação confiável, tendo apenas como pontos considerados parcialmente positivos: a falta de relação entre os apresentadores e o tema e a presença de alguns links quebrados. Entretanto, estes pontos são contornados com, quanto ao primeiro ponto, a posição dos apresentadores, cientes de seu parco conhecimento sobre determinados temas abordados, deixam os assuntos técnicos e científicos a cargo dos convidados especialistas, transformando o programa num canal para a divulgação daquelas informações. Estes convidados, considerados aqui como parte integrante do programa, também disponibilizam links externos para complementar a discussão do episódio. Quanto aos links quebrados, a explicação se dá ao número de episódio e os mais de dez anos de programa, onde alguns *links* já deixaram de existir. Mesmo assim, os responsáveis pelo *site* já removeram parte dos *links* quebrados.

Resumindo, o Nerdcast é uma fonte de informação já consolidada na internet, com seu um milhão de *downloads* por episódio e extensa lista de programas.

### 3.4.4 Mamilos

O *podcast* “Mamilos”<sup>17</sup> é um programa de áudio, tipo metáfora e disponibilizado pelo site B9. No aplicativo *Podcast*, também está classificado como “Sociedade e cultura” e está em segundo lugar em “Populares”. Sua descrição no aplicativo apenas diz: “Jornalismo de peito aberto”.

O *podcast* está no ar desde novembro 2014, com episódio lançados semanalmente desde então. Atualmente, encontra-se no episódio 113°. A duração média dos episódios é de 90 minutos. Até a época da pesquisa, a produção do programa está a cargo de Juliana Wallaeur e Cris Bartis.

“Mamilos” é constituído por apresentação e discussão sobre o tema escolhido, sem divisão por blocos centrais. Os debates são sobre temas considerados polêmicos, com o auxílio de convidados. Por exemplo, o episódio “Sistema Político em Xequê”, as apresentadoras discutem com bastante eloquência o tema com os convidados: Arthur Scatolini (advogado e doutorando pela São Francisco), Alexandre Versgnassi (Diretor de Redação da Superinteressante e autor de “Crash uma Breve História da Economia”).

Portanto, segue o quadro com a avaliação do *podcast*:

**Quadro 5 – Avaliação Mamilos**

Critérios de Avaliação de Mamilos		Avaliação			
Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Informação de identificação	URL ( <a href="http://www.b9.com.br/podcasts/mamilos">http://www.b9.com.br/podcasts/mamilos</a> )		X		
	E-mail ( <a href="mailto:mamilos@b9.com.br">mamilos@b9.com.br</a> )	X			
	Objetivos (público-alvo)		X		
	Informações gerais sobre o <i>podcast</i>		X		
Consistência das informações	Cobertura	X			
	Validade de conteúdo	X			
	Resumos/Informações complementares	X			
	Coerência	X			
Consistência das informações	Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	X			
Confiabilidade das informações	Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperação	X			
	Dados de autoria	X			
	Formação da autoria	X			
	Vinculação da autoria a uma instituição				X

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.b9.com.br/podcasts/mamilos/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

Adequação da fonte	Conteúdo informacional relevante (área do autor)	X			
	Referências	X			
	Informações de contato (autor)	X			
	Derivada de formato impresso/origem				X
	Verificação de datas	X			
	Coerência da linguagem (aos objetivos e públicos)	X			
	Coerência do site (aos propósitos e assunto)	X			
Links internos	Clareza para onde conduzem	X			
	Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site sobre o assunto do programa	X			
	Atualização dos <i>links</i> , apontando para páginas ativas	X			
Links externos	Clareza para onde conduzem	X			
	Apontam apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;	X			
	Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;	X			
	Apontam para páginas ativas/existentes.	X			
Facilidade de uso	Navegação fácil	X			
	<i>Links</i> suficientes para navegação	X			
	Número de cliques da página inicial até a fonte	X			
	Recursos de pesquisa/busca	X			
	Recursos auxiliares à pesquisa	X			
Lay-out da fonte	Interessante e intuitivo ( <i>podcast</i> )	X			
	Harmonia entre a quantidade de mídias nos verbetes ou itens (partes) ( <i>podcast</i> )	X			
	Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem)	X			
	Padronização da página ( <i>site</i> )	X			
	Recursos úteis, não apenas decorativos ( <i>site</i> )	X			
	Imagens como ferramenta de facilidade de navegação ( <i>site</i> )	X			
	Menu facilitado para busca ( <i>site</i> )	X			
	Criatividade ( <i>podcast</i> )	X			
Restrições percebidas	Limitação de acessos simultâneos permitida				X
	Alto custo de acesso				X
	Mensagens de erro durante a navegação				X
	Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.				X
Suporte ao usuário	Informações de contato	X			
	Informações de ajuda				X
Outras observações percebidas	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte				X

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente

Mamilos é um *podcast* em crescimento na internet. Desde sua criação, mais e mais ouvintes esperam ansiosos pelo novo episódio. As apresentadoras, com convidados relacionados aos temas, discutem os assuntos com autonomia e profundidade, realizando citações no decorrer do programa e disponibilizando *links* externos como complemento. Além disto, em determinados episódios, alguns convidados aparecem apenas para dar informações técnicas, agregando valor à fonte.

Os dados no Quadro 5 demonstram problemas apenas em alguns subcritérios, como “Informações gerais sobre o *podcast*” e “Objetivos (público-alvo)”. Quanto às informações gerais do *podcast*, o *site* não apresenta um texto sobre o programa, contudo, todos os episódios possuem resumo/descrição, o que caracteriza uma nota média. Enquanto que os objetivos estão descritos, porém o público-alvo não está definido.

Apesar destes fatores considerados “Adequados Parcialmente”, Mamilos é um *podcast* extremamente informativo, com informações e *links* para artigos e matérias sobre os assuntos abordados. Isto é um ponto importante para uma fonte de informação confiável, deixando o *podcast* com ótimos critérios na avaliação.

### 3.4.5 Xadrez Verbal

O Xadrez Verbal<sup>18</sup> é um programa de áudio, tipo metáfora e disponibilizado no site Xadrez Verbal, no entanto, também é disponibilizado ao vivo pelo *site* “Central3” sexta-feira às 18 horas. No aplicativo *Podcast*, está classificado como “Notícias e política” e está em segundo lugar na subcategoria “Populares”. Está em sua descrição no site:

O *podcast* do Xadrez Verbal é um semanário de política internacional. Você nem sempre tem tempo, mas precisa entender o que acontece no Mundo, ainda mais porque o planeta está uma zona. Toda semana, Matias Pinto e Filipe Figueiredo trazem pra você as principais notícias da política internacional, com análises, críticas, convidados e espaço para debate. (XADREZ VERBAL, 2017)

No ar desde maio de 2015, o *podcast* segue uma agenda de publicação semanal. Encontra-se, no tempo da pesquisa, no 100º episódio. A duração destes episódios é de 120 minutos, distribuídos em análises, críticas e monólogos de convidados sobre acontecimentos da política internacional da semana.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://xadrezverbal.com/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

O programa é apresentado por Matias Pinto (graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) e Filipe Nobre Figueiredo (graduado em História pela Universidade de São Paulo)<sup>19</sup>, com um bloco de Economia da professora Vivian Almeida (mestrado e doutorado em Economia pela Universidade Federal Fluminense, atualmente pesquisadora assistente no Ipea e Professora Adjunta no Ibmec)<sup>20</sup>.

Segue o quadro de avaliação do *podcast*:

**Quadro 6 – Avaliação Xadrez Verbal**

Critérios de Avaliação de Xadrez Verbal		Avaliação			
Critério geral	Subcritérios	A	A.P	I	N
Informação de identificação	URL ( <a href="https://xadrezverbal.com">https://xadrezverbal.com</a> )	X			
	E-mail ( <a href="mailto:contato@xadrezverbal.com">contato@xadrezverbal.com</a> )	X			
	Objetivos (público-alvo)	X			
	Informações gerais sobre o <i>podcast</i>	X			
Consistência das informações	Cobertura	X			
	Validade de conteúdo	X			
	Resumos/Informações complementares	X			
	Coerência	X			
	Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor.	X			
	Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperação	X			
Confiabilidade das informações	Dados de autoria	X			
	Formação da autoria	X			
	Vinculação da autoria a uma instituição				X
	Conteúdo informacional relevante (área do autor)	X			
	Referências	X			
	Informações de contato (autor)	X			

(Continua)

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://xadrezverbal.com/sobre-o-autor/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<sup>20</sup> Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267230Z0>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
Confiabilidade das informações	Derivada de formato impresso/origem				X
	Verificação de datas	X			
Adequação da fonte	Coerência da linguagem (aos objetivos e públicos)	X			
	Coerência do site (aos propósitos e assunto)	X			
Links internos	Clareza para onde conduzem	X			
	Tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do site sobre o assunto do programa	X			
	Atualização dos <i>links</i> , apontando para páginas ativas	X			
Links externos	Clareza para onde conduzem;	X			
	Apontam apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas;	X			
	Tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;	X			
	Apontam para páginas ativas/existentes.	X			
Facilidade de uso	Navegação fácil	X			
	<i>Links</i> suficientes para navegação	X			
	Número de cliques da página inicial até a fonte	X			
	Recursos de pesquisa/busca	X			
	Recursos auxiliares à pesquisa	X			
Lay-out da fonte	Interessante e intuitivo ( <i>podcast</i> )	X			
	Harmonia entre a quantidade de mídias nos verbetes ou itens (partes) ( <i>podcast</i> )	X			
	Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem)	X			
	Padronização da página ( <i>site</i> )	X			
	Recursos úteis, não apenas decorativos ( <i>site</i> )	X			
	Imagens como ferramenta de facilidade de navegação ( <i>site</i> )	X			
	Menu facilitado para busca ( <i>site</i> )	X			
Restrições percebidas	Criatividade ( <i>podcast</i> )	X			
	Limitação de acessos simultâneos permitida				X
	Alto custo de acesso				X
	Mensagens de erro durante a navegação				X
Suporte ao usuário	Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.				X
	Informações de contato	X			
	Informações de ajuda				X

(Continua)

<b>Critério geral</b>	<b>Subcritérios</b>	<b>A</b>	<b>A.P</b>	<b>I</b>	<b>N</b>
Outras observações percebidas	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte				X

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente

O Xadrez Verbal é um *podcast* sobre política internacional e economia, com análises e críticas sobre os grandes acontecimentos da semana. Por conta de seus apresentadores, formados em História pela USP, e seus convidados especialistas, os episódios informam as maiores notícias do momento, através da análise das matérias na fonte. Isto, fortalece a “Consistência da Informação” e a “Confiabilidade da Informação” na fonte de informação, representado com uma ótima avaliação no Quadro 6.

Entretanto, o *podcast* ainda apresenta alguns pontos avaliados como “Adequados Parcialmente” ou “Não Existe”, como alguns dados dos autores, não disponível com facilidade no *site*, mas mencionado nos programas.

Estes pontos não atrapalham ou diminuem a autenticidade e confiabilidade da fonte. O Xadrez Verbal é um programa extremamente informativo e preocupado em deixar seus usuários cientes dos acontecimentos do mundo. Deste modo, o *podcast* é uma ótima fonte de informação na internet.

#### 4 RESULTADOS GERAIS

A partir dos quadros de critérios de avaliação dos *podcasts*, é possível fazer uma estimativa geral da ferramenta, definindo sua autenticidade e confiabilidade como fonte de informação, servindo de argumento para o seu possível papel de promotor de Competência em Informação.

Segue o quadro com o somatório das notas:

**Quadro 7 – Avaliação Geral dos *podcasts***

<b>Avaliação Geral dos <i>podcasts</i> segundo os critérios de Tomaél (2004)</b>					
<b>Critério geral</b>	<b>Fronteiras da Ciência</b>	<b>Popularium</b>	<b>Nerdcast</b>	<b>Mamilos</b>	<b>Xadrez Verbal</b>
<b>Informação de identificação</b>	A	A.P	A	A.P	A
<b>Consistência das informações</b>	A	A	A	A	A
<b>Confiabilidade das informações</b>	A	A	A	A	A
<b>Adequação da fonte</b>	A	A	A	A	A
<b>Links internos</b>	A	A	A	A	A
<b>Links externos</b>	N	N	A.P	A	A
<b>Facilidade de uso</b>	A.P	A	A	A	A
<b>Lay-out da fonte</b>	A	A	A	A	A
<b>Restrições percebidas</b>	N	N	N	N	N
<b>Suporte ao usuário</b>	A.P	A.P	A.P	A.P	A.P
<b>Outras observações percebidas</b>	N	N	N	N	N

Fonte: dados da pesquisa

Legenda: A= Adequado; A.P= Parcialmente Adequado; I= Inadequado; N= Não existente.

Baseado nos apresentados dados acima se percebe que os cinco *podcast* obtiveram ótimas avaliações. O destaque, no entanto, fica para alguns pontos específicos como:

- a) Informação de identificação: tirando o Xadrez Verbal, todos os outros *podcasts* não possuem um endereço eletrônico direto à fonte, repousando em portais ou *sites* com diversas ferramentas não-relacionadas. Contudo, eles estão atingem a nota máxima nas outras categorias, tirando o *Popularium*, que também divide o e-mail com outros *podcasts*, e o *Mamilos* que não apresenta muitas informações acerca dos objetivos-gerais e sobre a descrição do programa;
- b) Consistência da informação: todos os *podcasts* estão adequados com as definições dos subcritérios; com coerência no discurso, validando a informação com especialistas sobre o tema; apresentando a informação original, caso tenha; disponibilizando resumos/informações complementares; e realizando a cobertura do tema;
- c) Confiabilidade da informação: todos os *podcasts* estão adequados com as definições dos subcritérios, contudo, um ponto interessante é a falta de referências escritas. Tirando o *Popularium*, nenhum dos outros *podcasts* disponibiliza referências bibliográficas escritas, apresentando o autor e a fonte para uma consulta a *posteriori*. Contudo, no decorrer dos programas, os autores, artigos e matérias de jornais utilizados como fontes são referenciados. Quanto ao *Popularium*, a presença de referências escritas talvez seja pelo formato do programa, com a leitura de uma pauta escrita;
- d) Adequação da fonte: todos os *podcasts* apresentam coerência na linguagem, adequada ao seu público-alvo, e coerência no *site*, com resumos e propósitos bem definidos;
- e) *Links* internos: todos os *podcasts*, em seus respectivos *sites*, apresentam *links* para outras páginas na própria plataforma, além de menções ou ligações com antigos episódios;
- f) *Links* externos: os subcritérios, desta categoria, revelaram resultados divergentes. Enquanto o *Popularium* e o *Fronteiras da Ciência* não disponibilizam *links* externos para outros sites em suas descrições ou postagens nos sites, os *Nerdcasts* mais antigos possuem *links* quebrados;
- g) Facilidade de uso: a maioria dos *podcast* recebeu nota máxima nesta categoria, restando apenas o *Fronteiras da Ciência* com uma nota menos adequada. Em

seu *site*, o *podcast* não apresenta uma navegação fácil, com imagens distorcidas, além de não haver a possibilidade de pesquisa;

- h) *Lay-out* da fonte: todos os *podcasts* atingiram a nota máxima nos subcritérios da categoria, com harmonia entre as mídias utilizadas (texto x som), publicando programas repletos de criatividade;
- i) Restrições percebidas: nenhum dos *podcasts* demonstram restrições de uso, sendo uma fonte de informação sem limite de acesso e totalmente gratuita;
- j) Suporte ao usuário: todos os *podcasts* apresentam formas de contato, contudo, nenhum tinha uma página de ajuda para o usuário;
- k) Outras observações percebidas: nenhum dos *podcasts* apresenta recursos para o auxílio de deficientes na fonte, contudo, por ser majoritariamente uma mídia auditiva restringe-se aos deficientes auditivos. Quanto às restrições no *site* e nos aplicativos, via *smartphone* e computador, os *podcasts* não apresentam qualquer alteração na fonte ou guia auditivo para pessoas com cegueira ou baixa visão.

Portanto, como apresentado pelos quadros, o *podcast* é grande fonte de informação moderna, capaz de instruir e informar seus usuários de forma dinâmica e descontraída. Além disto, há os outros tipos de *podcast*, com características específicas de ensino, como cursos de língua ou para concurso, e programas de rádio transmitidos via *feed*.

Dudziak (2003), sem definir uma tradução ao termo *Information Literacy*, elucidou-o como:

Um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Através desta citação, podemos considerar o *podcast*, para a Competência em Informação, de duas formas: como ferramenta e fonte de informação. A primeira relaciona-se ao seu possível papel como meio de instruir e levar seus usuários a serem competentes, ensinando os conceitos e habilidades necessárias, servindo também como ferramenta para o aprendizado contínuo. Enquanto que como fonte de informação, os *podcasts* funcionariam como um canal de comunicação para as novas informações e conhecimentos confiáveis, mantendo o indivíduo atualizado e levando-os ao aprendizado ao longo da vida.

## 5 PODCASTS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Após a apresentação dos temas que compõe este trabalho (*podcast*, fonte de informação e competência em informação), algumas dúvidas poderão surgir sobre a atuação do *podcast* no contexto da competência em informação. Estas dúvidas, no entanto, podem ser respondidas numa análise sobre a importância das fontes no processo de competência, seguindo com o desempenho da mídia neste processo.

*Paul Zurkowski* (1974 *apud* FREIRE; ARAÚJO; SILVA, 2012, p. 84), em seu já citado relatório à *National Commission on Libraries*, destaca a utilização das fontes de informação e “o aprendizado de técnicas para lidar com as ferramentas informacionais” na competência em informação. Anos mais tarde, a ALA (1989) também abordaria sobre a necessidade de se ter o conhecimento para utilizar, organizar e encontrar a informação. Esta última afirmação, baseada no relatório da ALA (1989), corrobora com a conclusão de Christina Doyle (1992), como afirma Campello (2009) em sua tradução:

A pessoa competente em informação é aquela capaz de: reconhecer a necessidade da informação acurada e completa é a base para tomada de decisões inteligentes; formular questões baseadas na necessidade de informação; **identificar potenciais fontes de informação**; desenvolver estratégias de busca adequadas; **acessar fontes de informação, inclusive eletrônicas**; avaliar informação, organizar informação para aplicações práticas, **integrar nova informação ao corpo de conhecimentos existente**; **usar informação para pensar criticamente e para solucionar problemas**. (DOYLE, 1992, p.4 *apud* CAMPELLO, 2009, p.75, grifo nosso).

Lau (2008) também apoia, enunciando:

O termo “competência” implica um grupo de habilidades para identificar uma necessidade de informação, assim como também **de recuperar, avaliar, usar e reconstruir o conhecimento contido nas fontes de informação recuperadas**. (LAU, 2008, p. 47, grifo nosso).

Contudo, na concepção de Dudziak (2007), a competência também infere outros assuntos, como a ideia de que “a competência é construída pelo **olhar do outro**” (DUDZIAK, 2007, p. 93). Além disto, a autora ressalta-o como um processo dinâmico e contínuo, ligado à ideia de aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida.

Neste mesmo texto, intitulado “O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social”,

Dudziak (2007) aborda as concepções da Competência em Informação, dividindo-o em três níveis: competência como habilidade; competência como reflexão; e competência como emancipação.

Apesar do foco na atuação do bibliotecário, Dudziak (2007) distingue bem estes três caminhos, também deixando claro o impacto das ferramentas no usuário. A competência como habilidade, por exemplo, resume-se à alfabetização digital, preparando o usuário para a prática dos meios digitais; competência como reflexão integra o conhecimento aprendido por meio da reflexão; e a competência por emancipação que compreende o aprendizado e as habilidades, adquiridas pela competência, como um processo contínuo, acrescidos à noção de valores (DUDZIAK, 2007).

Estes pontos salientam que as fontes de informação, impressas ou eletrônicas, são uma parte integrante no processo de desenvolvimento das competências, seja por seu papel primário, como instrumentos da busca e utilização da informação, seja pela sua função social, na incorporação de novos conhecimentos.

Deste modo, por meio destas definições, podemos analisar o caminho proposto pelo *podcast* na competência em informação. Para isto, no entanto, devemos retornar para o conceito da mídia, adequando para o cenário atual brasileiro.

O *podcast*, arquivos de áudio ou vídeo transmitidos através de um *feed RSS*, são fontes de informação, categorizadas no capítulo anterior como fontes secundárias, capazes de transmitir grandes camadas de dados. Estas informações são publicadas nos sites, pelos respectivos produtores de conteúdo, e transferido para os agregadores, presentes em aparelhos celulares e programas de computador, no formato de programas sobre assuntos específicos, descarregando automaticamente para os dispositivos eletrônicos dos usuários.

Mas, como o *podcast* atuaria na competência em informação?

No Brasil, os *podcast* costumam ser apenas em áudio, com três ou quatro participantes, abordando temas específicos. Estas características assemelham-se a descrição de Medeiros (2009) sobre os *podcasts metáforas*, seguindo um modelo similar aos programas de rádios. Desta forma, ao navegar pelos agregadores de *podcast*, constata-se diferentes programas, abordando temáticas distintas. Para um indivíduo leigo em física, por exemplo, *podcasts* científicos servem de porta de entrada para assuntos primários e complexos da área, guiando-o numa área completamente desconhecida anteriormente. Este indivíduo descobrirá novos conhecimentos, adicionando-os as informações prévias e poderá auxiliá-lo em práticas diárias futuras.

Outro caso, possível neste cenário, é a atualização de determinados profissionais em suas áreas de trabalho ou nos eventos socioeconômicos do mundo. Para aqueles, incapazes de acessar fontes de informação como jornais, poderá encontrar nos *podcast* de política internacional ou economia um caminho para discussões e debates dentro deste campo.

Os *podcasts* são ferramentas capazes de “integrar nova informação ao corpo de conhecimentos existente” e “usar informação para pensar criticamente e para solucionar problemas” (DOYLE, 1992, p.4 *apud* CAMPELLO, 2009, p.75). Por exemplo, o Fronteiras da Ciência, ao abordar algum tema acerca da física, adicionando e aprimorando o horizonte de conhecimentos do indivíduo. Além de ser um canal de comunicação para novas informações das áreas e a porta de entrada para o descobrimento, por parte do indivíduo, sobre determinado assunto. Também deve-se ressaltar a visão “do outro” (DUDZIAK, 2007) presente nas discussões e debates nos programas.

Outro aspecto pertinente quanto aos *podcasts* é a sua funcionalidade como ferramenta de ensino para o Ensino à Distância (EAD). Tanto quanto sua aplicação móvel, estando disponíveis em dispositivos de *smartphones*, quanto sua característica como áudio garantem uma qualidade fortíssima para o EAD, por sua facilidade de acesso, capacitando ao estudante de utilizá-la enquanto pratica alguma atividade que não exige atenção; e por seu modelo de transmissão, conectando-se aos computadores e *smartphones* dos alunos.

Vitorino (2009), ao conjecturar a competência em informação na Educação à Distância, desenvolve algumas interessantes modalidades, sendo elas também capazes de ser atingidas através da mídia *podcast*, como é o caso da *aprendizagem contínua*. Esta modalidade, antes apresentada neste trabalho como o “aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2007), também é um possível campo de atuação para os *podcast*, pois, por meio desta mídia, os estudantes (e profissionais, no âmbito do aprendizado contínuo) manterem-se atualizados sobre os avanços e novidades de determinados assuntos.

Posto isto, o *podcast* é uma nova fonte de informação, pertinente para o processo de Competência em Informação, por sua acessibilidade, facilidade e variedade de temas, além ser uma fonte confiável. Por sua extensão e formato, como programas de áudio, torna-se um ótimo canal para a divulgação científica e instrumento para a atualização e discussões sobre temas específicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar como os podcasts se constituem como uma ferramenta para auxiliar a competência informacional, além dos objetivos específicos de conceituar os conceitos-chaves, evidenciar a possível atuação do *podcast* na Competência em Informação, selecionar *podcasts* para uma análise quanto a sua confiabilidade como fonte de informação, aplicá-los os critérios de avaliação de fontes na internet de Tomaél (2004) e identificá-los, por meio da análise, se são fontes de informação confiáveis para a Competência em Informação.

Por meio da revisão da literatura foi possível organizar o Referencial Teórico, apresentando e definindo os temas da pesquisa – *Podcast*, Competência em Informação e Fontes de Informação – construindo um caminho para o debate sobre a nova fonte de informação e seguindo para um debate para o seu uso na Competência em Informação, assim elucubrando sobre o objetivo geral da pesquisa.

Na metodologia foi definido o caráter da abordagem do problema, como uma pesquisa qualitativa, e a tipologia como descritiva. A coleta de dados entre maio e junho, reunindo cinco *podcasts*, sendo eles: “Fronteiras da Ciência”, “Popularium”, “Nerdcast”, “Mamilos” e “Xadrez Verbal”. Esta escolha deu-se através de critérios, aplicados numa busca pelo aplicativo *iTunes*, onde foi visto as categorias “Ciências e medicina”, “Sociedade e Cultura” e “Notícias e política”, resultando numa amostra não-probabilista por tipicidade ou intencional. Para a análise da amostra foi utilizado os critérios de avaliação de Tomaél (2004).

Os Resultados Gerais, por meio de uma amostra, demonstraram a autenticidade dos *podcast* como fonte de informação na internet, assim sendo suscetível a sua utilização na Competência em Informação tanto como ferramenta, por suas características midiáticas, descrita na seção 5, quanto como fonte de informação para o aprendizado ao longo da vida e para a obtenção de habilidades informacionais.

Portanto, respondendo ao problema da pesquisa, os *podcasts* podem utilizados com uma ferramenta na Competência em Informação. A mídia *podcast* tem o potencial de ser uma fonte de informação autêntica e confiável para o aprendizado contínuo, inculcado em seus usuários uma das características primordiais para uma pessoa competente.

Para esta pesquisa foi complicado reunir materiais acerca da mídia *podcast*, por conta do pouco material publicado no país. Em razão disto, é importante ter futuros estudos sobre a mídia, estreitando o contato entre os *podcasts* brasileiros e a Biblioteconomia. Devemos, afinal, estar em contato com as fontes mais utilizadas pelos nossos usuários. Sugere-se como

futura pesquisa a aplicabilidade dos *podcast* no Ensino à Distância, como ferramenta pedagógica.

Enfim, esta pesquisa teve como intuito contribuir para a Biblioteconomia aumentando o escopo atual das fontes de informação e apresentando uma ferramenta moderna para o processo de Competência em Informação.

## REFERÊNCIAS

ABPOD: Associação Brasileira de Podcaster. [S.l.]: Facebook, [2017?]. Disponível em: <[https://www.facebook.com/pg/abpodcasters/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/abpodcasters/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 01 maio 2017. Página criada na rede social Facebook.

AGUIAR, Cristina; CARVALHO, Ana Amélia A.; MACIEL, Romana. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. **2009-TIC's para a Aprendizagem da Engenharia**. Porto: Edições Politema - Fundação Instituto Politécnico do Porto, 2011. p. 171-176. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15964/1/TICAI2009TaxonomiaPodcasts.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

ARAÚJO, V. M. R. H. Estudos dos canais informais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/130/130>>. Acesso em: jun. 2017.

ASSIS, Pablo de; SALVES, Déborah; GUANABARA, Gustavo. O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. **Simpósio Nacional ABCiber**, v. 4, p. 1-15, 2010. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/psicolog/ABCiber2010podcast.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. **Libro de actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía**. Braga, Portugal: Universidade da Coruña, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

CAMPELO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 209 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação)—Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELO, Bernadete.; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/compInformacional.pdf>>. Acesso em: maio 2017.

CARVALHO, Carlos Vaz de; SILVEIRA, Ricardo; CAEIRO, Manuel. Podcasts no Ensino Superior: um estudo em licenciaturas de gestão. **2009-TIC's para a aprendizagem da**

**engenharia**. Porto: Edições Politema - Fundação Instituto Politécnico do Porto, 2011. p. 161-166. Disponível em:  
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15743/1/TICAI2009PodcastsEnSuperior.pdf>>. Acesso em: 28 abr 2017.

CONEGLIAN, André Luis Onório.; SANTOS, Camila Araújo dos.; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, M. org. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. Online. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-13.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos; Livros, 2001. 168 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: jul. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: maio 2017.

FREIRE,Isa Maria.; ARAÚJO, Wagner Junqueira de.; SILVA, Alba Lígia de Almeida. Tecnologias para competências em informação na web. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 17, n. 35,p.75-96, set./dez., 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação:conceitos, características e desafios. **A. to Z**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, n.3, fev. 2004. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/989/1033>>. Acesso em: jun. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002. 175 p. LAU, Jesús. Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente. México: IFLA, 2007. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

KNIGHT, Rebecca: Podcast pedagogy divides opinion at US universities. **Financial times, business life**, [S.l.], *online*, Feb. 2006. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/904272e4-9997-11da-a8c3-0000779e2340>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo. O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: INTERCOM, 32., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEDEIROS, Macello. Transmissão sonora digital: modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 21, 2009. Disponível em: ><http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/15>>. Acesso em: 08 maio 2017.

MIRO, Thiago. O que é podcast? In: \_\_\_\_\_. **Mundo podcast**. 2014. Página de site. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>>. Acesso em: maio 2017.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/476/2/podcast.2006.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos.; CENDÓN, Beatriz Valadares.; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

SALES, Rodrigo de.; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/2022/2143>>. Acesso em: maio 2017.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Avaliação de fontes de informação na Web: um estudo focado na Wikipédia**. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/SILVA-Fabiano-Couto1.pdf>. Acesso em: jun. 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 25, p.5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

SANTOS, B.S. Introdução a uma Ciência Pós-Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0004/4795.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0004/4795.pdf)>. Acesso em: jul. 2017.

TOMAÉL, Maria Inês.; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na internet. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 1. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cHYqBF3G3lkC&oi=fnd&pg=PR7&dq=fontes+de+informa%C3%A7%C3%A3o+na+internet&ots=g7kilZdkWZ&sig=PeAjfMZiZV6Gg20tmbz1DZU0f38#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: jul. 2017.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**: estudos, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1061>>. Acesso em: maio 2017.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.

VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da competência informacional na educação a distância (EaD). **Inf. & Soc.**:Est., João Pessoa, v.19, n.2, p. 37-44, maio/ago. 2009.

VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: maio 2017.